

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

UM DEPOIMENTO IMPORTANTE

«Fui contra o 31 de Janeiro

— diz-nos Homem Cristo

porque se tratava dum movimento
orientado por desvairados e alguns ingenuos»

Num destes ultimos dias de forte invernaria, em que os barómetros desciam assustadoramente, fomos deabalada até Aveiro, para entrevistar Homem Cristo. A empresa era de grande responsabilidade para o jornalista—mas não são as responsabilidades que fazem por de parte as iniciativas. A razão determinante da visita era a de falarmos dos motivos que levaram Homem Cristo a discordar—e até a contrariar—o movimento republicano de 31 de Janeiro de 1931, êle, que sempre foi republicano e até por isso se obrigou a afastar-se do exercito, como disse no seu julgamento a bordo do *Moçambique*, o advogado dr. Carlos Braga, que, afirmando-se monarquico, disse «folgar em poder naquele momento apertar a mão honrada do homem que, para servir o seu ideal politico, cortou a sua carreira passando á inactividade, a fim de não guerrear as instituições que o sustentavam».

Mas que iríamos fazer a Aveiro, sabendo-se perfeitamente que Homem Cristo tornou publicas desde logo essas razões em livro escrito após o seu julgamento e libertação? Estaria Homem Cristo na disposição de contar-nos determinados pormenores, que, então, teriam ficado omissos?

Ao enfrentar o velho director do *Povo de Aveiro* sentimos a sensação de ter Clemenceau diante de nós. A figura do «Tigre» não inspirava mais respeito. Mas logo, trocadas as primeiras palavras, desvaneceu-se-me completamente todo o estranho sentido de quasi pavor. Homem Cristo foi amabilissimo. Os seus 83 anos não estão nada em relação com os 92 do antigo Presidente da Republica. dr. Bernardino Machado. Talvez que a vida muito mais agitada de Homem Cristo o justifique. O irrequieto mas brilhante jornalista está fisicamente bastante vergado ao peso da idade. Uma gravissima operação sofrida abalou-o—e as suas consequências ainda se fazem sentir. A sua vista está muito debil, e é uma graciosa e dedicada secretaria que lhe lê os jornais, a correspondencia e um ou outro livro de mais interesse.

Depois de ter proferido as mais amáveis palavras para o nosso jornal, Homem Cristo escuta benevolmente as razões da nossa visita e começa o seu depoimento:

—Eu e a maioria do Directorio do Partido Republicano combatíamos a revolta por duas razões: uma, porque

as probabilidades de êxito eram poucas ou nenhuma; outra, porque as circunstancias internas e externas

(Ver continuação na 11.ª pagina)

O Brasil

comprometeu-se

a tomar a sua parte

na guerra

— declarou Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 30.—(Reuter)—Na conferencia da Imprensa do Rio de Janeiro, depois da sua reunião com o presidente Roosevelt, o presidente Getulio Vargas declarou que os dois países tinham chegado a acôrdo completo sobre as operações de guerra e a cooperação militar e economica. O Brasil comprometeu-se a desempenhar a sua parte e a corresponder a todas as necessidades dos Estados Unidos.

O dr. Getulio Vargas disse que as Nações Unidas se preparam para uma guerra longa, mas «pode haver surpresas» e acrescentou que Roosevelt estava «completamente satisfeito» com os resultados da conferencia de Casablanca, de que um dos principais fins era conseguir a cooperação da França Unida.—(E. T.).

Getulio Vargas regressou ao Rio de Janeiro num bombardeiro americano

RIO DE JANEIRO, 30.—O Presidente Vargas deixou a cabeciera do seu filho mais novo, em S. Paulo, que se encontra gravemente doente, para fazer um vôo de mais de 2.300 quilometros, para se encontrar com o Presidente Roosevelt. Regressou a esta cidade ontem, num bombardeiro americano. Salienta-se aqui ser necessaria a mais intima colaboração com o Brasil para os Estados Unidos e a Grã-Bretanha dominarem a ameaça submarina. Os submarinos inimigos expulsos da costa da America do Norte têm concentrado os seus esforços, nos recentes meses, perto das costas do norte da America do Sul. Os aviões brasileiros cooperam na campanha contra eles e já destruíram alguns. Iniciaram-se também negociações para utilizar um certo numero de navios mercantes brasileiros para auxiliarem a abastecer as forças americanas fora da Metropole. Entre as pessoas que tomaram parte na conferencia do Natal, contam-se o almirante Ingran, o general Walsh e Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Uni-

(Ver continuação na pagina central)



MARECHAL GOERING

O marechal

Goering

falou esta manhã

em Berlim

e fez o elogio

do exercito alemão

BERLIM, 30.—O marechal do Reich, Hermann Goering, proferiu hoje o seu anunciado discurso, dirigido às Forças Armadas, por motivo do 10.º aniversário da subida do nacional-socialismo ao poder. Eis um resumo não official.

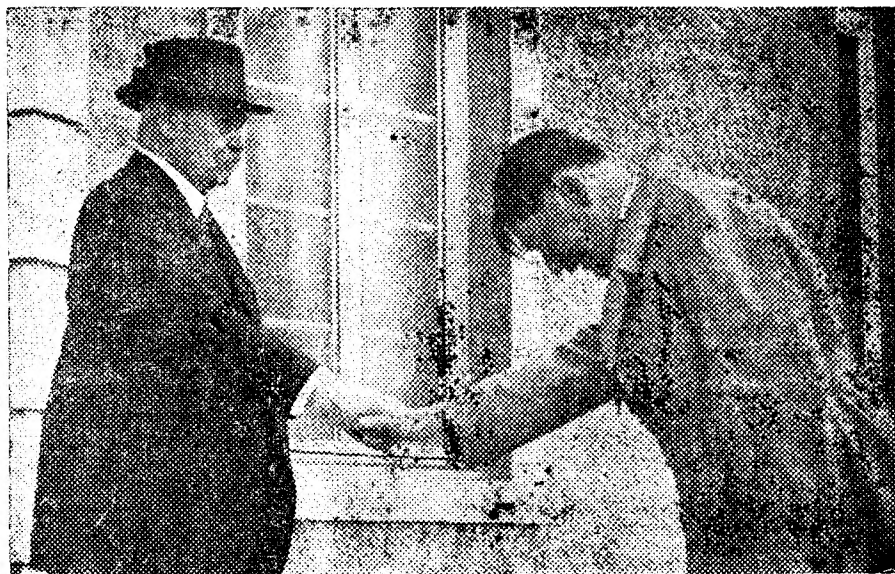
Começou por declarar que as suas palavras constituíam uma mensagem a todos os camaradas das forças militares, onde quer que elas se encontrem, e se destinam a celebrar o dia

(Ver continuação na 6.ª pagina)

1933-1943

Faz hoje dez anos

que Hitler subiu ao poder



O primeiro encontro oficial de Hitler com Hindenburg

Faz hoje dez anos que Hitler subiu ao poder, recebendo das mãos do presidente marechal Hindenburg o titulo e as funções de chanceler do Reich. A data de 30 de janeiro de 1933 ficou, assim, com lugar de maior realce na historia do regime nacional-socialista e em cada ano o chanceler costuma recordá-la num discurso, durante uma cerimonia de grande pompa. Este ano, porém, Hitler, lendo assumido, a par dos encargos de «juherer»-chanceler, os de chefe supremo dos exercitos alemães, não se deslocou do seu grande quartel-general e não pode, por isso, proferir a sua habitual alocução. Pode dizer-se que a

historia do nazismo se resume, cada ano, nas declarações do fundador do III Reich.

1933—Subida ao poder

—O presidente do Reich encarregou-nos de, por uma nova união, realizarmos o ressurgimento da patria. Em vista disso, apelamos para o povo alemão, pedindo-lhe que se unisse a nossa politica de reconciliação. O meu governo de renascimento nacional pode trabalhar e trabalhará. Os partidos marxistas levaram 14 anos para nos mostrar o que podiam fazer. O re-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

O número de hoje do

Diário de Lisboa

é de 16 páginas

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Viscondessa de Paiva Manso, D. Carolina de Almeida e Lemos (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, D. Julia de Segur, D. Ernestina Laranjo Ferreira Monteiro, D. Maria Amelia Ferrão de Castelo Branco (Ponte), D. Maria Emilia de Barros Lima, D. Maria de Lourdes Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoleão de Carvalho, D. Estela Vaz Ferreira de Andrade, D. Sara Maria Geada Correia Marques, D. Maria da Piedade Canejo Proença Borges do Rego e D. Maria José Saraiva de Oliveira.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Laura de Moraes de Carvalho, D. Ana Maria de Sepa Brandão, D. Maria Antonia Ramada Curto, D. Isabel de Avila (Bolanha), D. Maria Isabel Velasco y Méra Benito Garcia e D. Beatriz Guilmar de Vasconcelos (Bacena).

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Maria Julia Balção de Miranda Vilaverde Gonçalves, esposa do sr. Constantino Machado Vilaverde, teve, na Maternidade dr. Magalhães Coutinho, o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia, reverendo dr. Oliveira Reis, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se, com grande solenidade, o casamento da sr.^a D. Ivone Aurelia Gomes Coelho, com o engenheiro químico sr. Amado Frago de Melo. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. dr. Joaquim Gomes Coelho e sua esposa, e por parte do noivo, a sr.^a D. Ana Benedita Ramalho Frago de Melo e o major de artilharia sr. Armando José de Matos. Finda a cerimónia, foi servido um finíssimo lanche. Os noivos, que receberam artísticas prendas, partiram para a sua casa em Odivás, onde foram passar a lua de mel.

—Os ensaios da nova revista em ensaios no Maria Vitoria estão a ser dirigidos pelo realizador Piero.

FESTA LITERARIA

Na elegante residência da sr.^a D. Aurora de Eça Leal, realizou-se um sarau literário que decorreu brilhantemente, em quemaram parte além da ilustre dona da casa, de seu filho Tomás e de seu neto Olavo, as seguintes pessoas: D. Maria Madalena Frigueiros de Artel Patricio, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, D. Adelaide Bramão, Manuel de Sousa Mendes Pinheiro, Ramiro Guedes de Campos e Antonio Botto, que mais uma vez tiveram ocasião de pôr em destaque os seus dotes artísticos, pela forma brilhante como recitaram. Na assistência notavam-se: conde de Penálvia (Alva), conselheiro Luiz Arenas de Lima e esposa, D. Alice de Macedo, D. Maria Carlota de Bragança Corde de Sá e filhas, D. Alberto Bramão e esposa, dr. Mario de Aguiar, D. Ana da Camara de Bragança, dr. Eugénio Mac-Bride Fernandes, Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Antonio Caldeira Coelho, D. Maria Francisca Arenas de Lima Pereira de Eça, Artur Abecassis e esposa, D. Gabriela do Casal Ribeiro de Carvalho Marques, D. Sofia Mac-Bride Fernandes, D. Maria Luiza Malheiro Dias Guedes de Campos, D. Julia Abecassis Seruya, D. Piedade Pereira de Eça Albuquerque Lobato de Melo, D. Luiza Maria de Eça Leal, D. Sara de Albuquerque Lobato, D. Maria Helena de Eça Leal, Fernando Eduardo Pereira de Eça e Albuquerque, Elias Seruya, Olavo Correia Leite de Eça Leal, Fernando Artur de Lacerda Pereira de Eça Leal, etc.

BOX NO CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, às 16 HORAS
Grandiosa e sensacional reunião internacional de pugilismo
4 -- combates -- 4
BENI LEVI CONTRA PETER ROS

em 10 «rounds» de 3 minutos
XANGAI contra ANTONIO BRANCO
MATEUS contra D. FIGUEIREDO
LARZEM contra ISIDRO PEREZ
Bilhetes à venda nos Restauradores, 7
Tel. 21712
Os «boxeurs» Beni Levi, Peter Ros e Xangai são 1.^a série; Mateus, Branco e Figueiredo, 2.^a; e Perez, 3.^a.

OLIMPIA CLUB
Um grandioso espectáculo com 2 sensacionais estrelas
BRAZALEMA
Notável criadora de ballets internacionais e ex-célebre do Estado
LUCENTINA e ANGELY CORAL
Nos seus 20 actuais números de grande efeito cénico
Novos
exitos de **IZABELITA UZERO e JULIO ESPARZA** (da Jota)
Constante alegria e dinamismo com a **ORQUESTRA ABEL RESENDE**

COLONIA DE S. TOMÉ

Homenagem ao encarregado do governo

S. TOMÉ, janeiro.—As figuras mais gradas da colónia de S. Tomé e Príncipe prestaram homenagem—a que se associou toda a população—ao sr. dr. José Bernardino Duarte Figueiredo, chefe do gabinete do governador geral, «pela maneira notável como desempenhou as elevadas funções de encarregado do governo daquela colónia». Foi-lhe entregue uma mensagem, dentro duma rica pasta de couro e prata, na qual se diz: «Bom e leal amigo, que a todos cativando pela sua impecável elegância moral, pela distinção primorosa do seu talento e pelo brilho do seu espírito, soube, numa emergência que lhe foi dolorosa para o coração, e honrando o nome ilustre que usa, assumir a magistratura suprema da colónia, bem servindo o Estado com inteligência clara, equilíbrio perfeito e prestígio do seu alto cargo».

O II Congresso Trasmontano

Em virtude de a actual direcção da Casa de Trás-os-Montes não desejar deixar encargos a que lhe deve suceder, foi resolvido adiar a eleição dos novos corpos gerentes desta agremiação para a primeira quinzena de fevereiro, a fim de, entretanto, poder distribuir e liquidar as contas de impressão do «Livro do II Congresso Trasmontano», que acaba de ser publicado. Na «Tarde Trasmontana» do próximo domingo, 31, será feita a distribuição do Livro do Congresso aos Congressistas e associados que o hajam requisitado.

TIRO A CHUMBO

Realiza-se no próximo domingo, 31, pelas 15 horas, no «stand» do Lumiar, do Club Português de Tiro a Chumbo, uma prova de prancha com «handicap», em que se disputará como 1.^a premio a «Taça Preparação», e como 2.^a uma medalha. No final desta prova disputar-se-á uma prova de «sketch» com «handicap» do clube, onde será atribuído ao 1.^a premio a «Taça Preparação» e ao 2.^a uma medalha.

Dois homens burlados com um vigésimo viciado

Esta manhã o tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia telefonou para o Tórel a solicitar a comparecência de um agente da P. J. C. em virtude de se encontrarem ali dois indivíduos que desejavam rebeter um vigésimo da lotaria passada, com o numero 10.862, premiado com 20.000\$00, mas que se encontrava nitidamente viciado.

Comparceu imediatamente o agente solicitado, o qual conduziu os dois homens para o Tórel, a fim de esclarecer o assunto. Chamaram-se Mario Manso e José Antonio Jorge e são naturais do Sabugal. Declararam que, pouco antes, tinham sido abordados na praça do Chile por dois indivíduos que lhes extorquiram 9.000\$00 a troca da entrega do referido vigésimo, que, no dizer dos burlados, estava premiado na lotaria transacta, conforme se podia verificar pela lista.

Só quando se dirigiram à Santa Casa é que verificaram que tinham sido vítimas do «conto do vigário» numa das suas múltiplas modalidades.

BÔDO AOS POBRES

O grupo, excursionista e recreativo «Os Pontos do Pendão», que tem a sua sede na rua Bica da Costa, n.º 16, no Pendão, Quéluz, realiza amanhã, às 14 horas, a distribuição de um bôdo aos pobres da localidade, que constará de generos alimentícios.

A este acto de beneficência assistirão os sr. vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, presidente da Junta de freguesia de Quéluz e representantes de diversas colectividades altrustas do concelho.

EXPOSIÇÃO EM CASCAIS

Em Cascais continua a ser muito visitada a exposição de temas tauromáquicos, motivo de propaganda para a construção duma praça de touros que será oferecida à Misericórdia. Amanhã, domingo, a exposição estará aberta, nas salas do antigo hospital, a partir das 15 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável, amanhã, em Portugal: Temporal de SW em todas as regiões, por vezes muito violento na litoral ocidental. Chuva continua, seguida de aguaceiros. Ceu 10/10 coberto de nuvens médias. Visibilidade em geral 4/10 quilómetros, e durante a chuva 1 a 2 quilómetros.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 16.º; mínima, 12.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º; mínima, 7.º.

ENG. BOTELHO DA COSTA

A hora de fecharmos o nosso jornal está a ser homenageado, na Junta Nacional das Frutas, com assistência de numerosas personalidades, o seu antigo presidente, sr. engenheiro Botelho da Costa, que tão importantes serviços prestou naquele departamento do Estado.

Na sala das sessões é inaugurado um retrato do sr. engenheiro Botelho da Costa, a quem é oferecida uma pasta com a sua ultima ordem de serviço. Esta noite realiza-se um jantar de despedida em que tomam parte membros da Junta e varios admiradores do sr. engenheiro Botelho da Costa.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

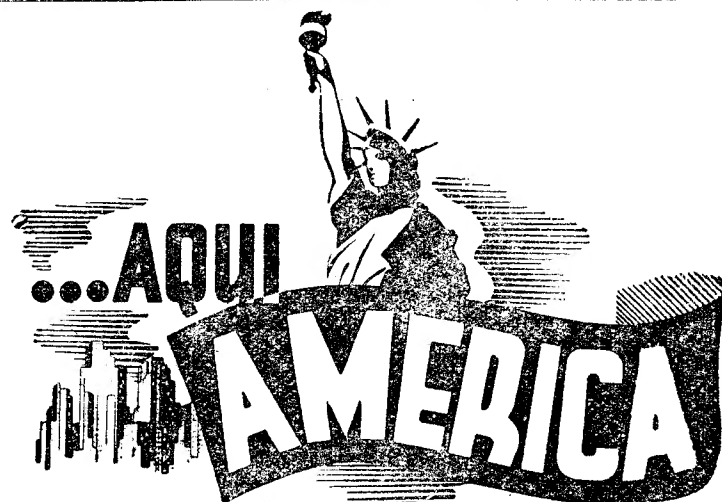
Passando amanhã o 11.º aniversário do falecimento de Alfredo Gomes Raposo, que foi comandante dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, o actual comandante, sr. Fernando Miguel Marques, determinou que o corpo activo compareça amanhã, pelas 10 horas, no cemitério dos Prazeres, a fim de visitar o jazigo onde repousam os restos mortais do saudoso extinto.

Cursos de extensão universitária

A lição do curso de extensão universitária, marcada para o dia 1, no Instituto Superior de Agronomia, efectua-se às 18 horas e não às 16 como estava anunciado.

CEGO AGREDIDO

Luiz dos Santos, o «Labareda», um ceguinho, veio hoje à nossa redacção dizer-nos que não agrediu outro ceguinho, Henrique Cardoso, nem lhe furtou qualquer objecto.



EMISSORAS AMERICANAS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	FREQUENCIAS
5.15	WEBX	31.1 m.	9650 kc/s
7.45	WRUW	49.6 m.	6040 kc/s
9.45	WBOS	48.8 m.	6140 kc/s
11.45	WBOS	25.3 m.	11870 kc/s
15.45	WBOS	19.7 m.	15210 kc/s
15.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
19.45	WGEA	31.5 m.	9530 kc/s
20.45	WGEA	31.5 m.	9530 kc/s

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

CAFE LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68
Tel. 62293
Hoje, até de madrugada: Noemia Cristina, Leonilde Gouveia, Vitor Daniel, Manuel dos Santos, Alfredo Mendes e Francisco Carvalhinho.



DE NOVO

A' VENDA

Não necessita de reclame por se tratar de acreditados produtos de beleza. Encontram-se nos estabelecimentos de bom tom.

A ESFERA



Capa do n.º 60 que só agora saiu, por ter sido entregue com atraso a encomenda do papel

PELES

DAVID KIT

O maior sortido em casacos de luxo e raposas
Avenida Conde Valbom, 18, 1.º, D.
Telefone 48089

O PRETO NO BRANCO

A última palavra
nos transportes

A falta de combustíveis trouxe a redução e a falta de transportes, mas, como todas as faltas, estimulou o engenho publico e as faculdades imaginativas de cada um.

Não ha nada como a necessidade para pôr á prova a capacidade inventiva do homem, para tornar fôrteis e produtivas as imaginações.

No capitulo de transportes tem-se lançado mão de tudo o que possa mover as viaturas, porque com os meios de locomoção proprios, pedibus calcantibus, é que o homem já não se conforma a transportar-se.

E daí q utilizarem-se as mais variadas essencias combustiveis, que deixam nas ruas os mais extraordinarios aromas, as mais estrepidas emanacões.

Desde a benzina e da aguarrás até álcool desmatizado—utilizando de tal forma os motores que os automóveis já andam também aos SS e aos arancos, dando muitas vezes a impressão de se não poderem aguentar nos «pneus»—de tudo se tem lançado mão.

Como a-pesar de tudo as dificuldades aumentam, as imaginações, não param, não desanimam e cada vez é maior a onda dos mais imprevisos e extravagantes meios de condução.

Agora até já um engenhoso industrial inventou uma auto-galera, que pelo aspecto e em giria plebeia se pode antes chamar um auto-«giro», mesmo muito «giro», e que além do mais a que se propõe—transportar o seu engenhoso inventor—parece resolver o tão debatido problema da igualdade de direitos, neste caso entre o homem e os animais domesticos que o auxiliam.

O estranho veículo dá ao animal que o puxa nas subidas, o direito e a alternativa de ser puxado ou transportado por ele nas descidas.

E a lei das compensações na sua mais inesperada applicação.

Na caixa das velocidades, onde outrora geravam força motriz uns tantos cavalos vapor, instala-se comodamente nas descidas, a gozar os rendimentos e a edificar a paisagem (alguma vez havia de ser), um modesto cavalo de carne e osso.

E' mesmo de presumir que com esta boa vida e comodidades tenha dentro em pouco muito mais carne do que osso.

E decerto a este exemplo outros mais aperfeiçoados se seguirão.

Para evitar que o «chauffeur»-cocheiro tenha por vezes a proximidade, decerto pouco agradável, dos quartos traseiros do rocinante, talvez se adopte de futuro o melhoramento mais natural de, nesses momentos, passar o bicho para as traseiras do veículo, puxando o animal o carro nas subidas e sendo puxado por ele nas descidas.

Se a moda pega não faltará daqui a pouco, a descer as avenidas, numerosas tipóias a puxar regaladíssimas pilecas.

E as coisas não ficam por aqui.

Vimos ha dias a esposa de um antigo novo-rico, tornado com o volfrâmio novíssimo-riquíssimo, a discutir com o marido, sr. Eugénio de tal, sobre a inutilidade de se ter instalado no Rolls-Royce da familia um gasogenio.

Como, segundo ela, «o seu Órgenio» sofria de gases, entendia no seu criterio simplista que bastariam esses egases d'Ógenio para lhe pôr o carro em andamento.

E no fundo tinha razão, porque se estabelecemos um confronto com o animal que dá a força motriz ao invento acima descrito, concluímos que ha por aí muitos «Ógenios» que, mesmo sem gases, seria preferivel que andassem a fazer esse serviço.

AUGUSTO CUNHA

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho traballou hoje o sr. ministro das Finanças.

LUSO

Palacio de S. Roque

Hoje, até á madrugada, distincto elenco artistico, de que fazem parte, os queridos artistas



Maria Carmen, Ressurreição Nascimento, Maria Loureiro, Ana Lala, Jacinto Pereira, Frutuoso França, Maximino Costa, Vital de Almeida, José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA 1,50. Amanhã, encenadora «matinée», com as consideráveis artistas Maria do Carmo Torres, Maria Raquel, Maria de Lourdes, Natividade Correia, Lino Teixeira, Rogério Fernandes, Antonio Augusto Pereira, Loubet Bravo, José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA, 1,50.

NA LUSA ATENAS

Os estudantes de Coimbra

e a Cidade Universitaria

O que disse ao Diário de Lisboa

o presidente da Associação Academica

Para a Associação Academica de Coimbra, velha e prestigiada instituição de estudantes—o problema da Cidade Universitaria não oferece a complexidade, nem se multiplica em aspectos, que têm sido focados por varias individualidades de destaque na cidade do Mondego, e são, neste momento, motivo da atenção geral.

Os estudantes não se desinteressam, é certo, desses aspectos, no momento em que Coimbra em peso reconhece a importancia e a significação da obra que vai ser realizada, e ainda não começou a sair dos estudos preliminares.

A maioria dos estudantes de Coimbra universitaria não, é de Coimbra. Tornam-se coimbrões pelo espirito, pelo «romance» da sua formatura, e pela força do meio ambiente. Mas em verdade ha cousas que lhes interessam «á flor da pele». Outras, porém, constituem motivo de preocupação, pelo mundo de aspirações que dentro delas cabe.

O «Diário de Lisboa» quis ouvir um estudante representativo. E aí o temos: o presidente da Associação Academica, João de Matos Antunes Varela, alentejano de Aviz, quintanista de Direito da classe dos «ursos».

A conversa não é longa. Mas, nas sínteses, basta a definir um proposito e a esboçar um programa de aspiração.

—Nós desejamos ver resolvido o problema espirital da Academia. Sentimos que falta um ambiente de espirito. Penso que é indispensavel criar, ou renovar, as «republicas», com o seu ambiente propicio, não apenas ás diversões proprias das nossas idades, mas ao debate de problemas morais e culturais, que são também parte presente na nossa mocidade.

Diz-nos o que pode ser, no seu conceito, a vida de espirito e de cultura dentro de uma «republica».

—O conjunto, o contacto, o debate permanente de ideias, o entrecruze de conhecimentos, contribuem para a formação de mentalidades, que não devem ser exclusivas de um certo ramo de filosofia. Assim, os rapazes de Direito e de Medicina, em convívio directo com os de Letras e de Ciências —apetecem-se muito mais para a vida, sem que percam a especialidade a que se votaram. As amizades distribuem-se por todos os «cursos», e de essas amizades, dessas ligações aparentemente fúteis, desse universalismo da cultura, anarente que seja, não pode resultar senão bem para a causa do estudante universitario.

Fiel a este pensamento, diz:

—A constituição da Cidade Universitaria, aparte o seu aspecto meramente construtivo e distributivo de instalações, pode resolver esse problema de espirito, que não deve causar apreensões a ninguém, por qualquer prisma que ele seja encarado. No plano da Cidade Universitaria julgamos que estão incluídos edificios para «republicas». Achemos muito bem.

O dr. João Varela deriva para a tradição, um dos pilares subiectivos da velha Universidade, com protecção na cidade que ha seculos acolhe, e cuere bem, a centenas de gerações académicas.

—Interessa-nos a tradição, no que ela tem de nobre, no que pode ter de ponto de ligação do passado com o futuro nas lições que ela nos pode dar, e até na beleza que pode sugerir, através de costumes, de monumentos, de exemplos de virilidade e de dignidade, de amor ao estudo e de esparsecimento do proprio espirito. Mas não uma tradição fossilizada, anacronica e de fundo inutil. Não nos interessa fazer porque dantes se fazia. Aqui a tradição seria rotina, e em todos os tempos de saber a rotina correspondente ao enformamento do saber, do ensinar e da vida em toda a sua extensão.



DR. JOÃO VARELA

Focamos um aspecto, que não é novo, de um problema, que é universal: a cooperação entre professores e alunos.

—Eis precisamente uma das nossas aspirações, e a sua realização não depende, evidentemente, de leis, de reformas, de imperativos da vontade de alguém: o trabalho de cooperação entre mestres e alunos, especialmente dos assistentes, que ainda não estão muito longe de nós. O prestigio do lente não seria abalado, a causa do ensino ganharia imenso.

E sintetiza:

—A Cidade Universitaria, neste aspecto que nos interessa, e não depende de arquitetos, pode constituir uma reforma de costumes e uma renovação de processos. Assim, os estudantes mais unidos entre si e menos materialistas. Os mestres mais ligados aos rapazes.

As agremiações académicas, constituídas em comissão de representantes, responderam, perante o Reitor, a um inquerito sobre o plano das Obras da Cidade Universitaria. Transmittimos dessa resposta o dr. João Varela os seguintes passos:

—E' necessario criar novas condições de vida, dentro das necessidades actuais e futuras, a uma Academia que queremos dinamica e produtiva, e não respeitavel arquivo de preciosas recordações do passado. As nossas instalações serão melhoradas. Os estudantes têm de ter dentro da sua Casa tudo quanto é preciso ao seu conforto, a um ambiente simpatico e acolhedor, estímulo para o trabalho intelectual e para o revigoramento moral. Uma sala de conferencias—impoe-se.

E conclue neste pensamento:

—Sem isto, o estudante dispersa-se, a Academia perde o seu valor social de conjunto, de affecto e de amor ao trabalho.

O dr. João Varela, referindo-se á Associação Academica, no seu aspecto desportivo, diz-nos, com franqueza, que ela não deve ter o football por fulero, mas todos os desportos, fundamentalmente o atletismo. Corria o perigo de se tornar num clube, dispersivo das outras actividades da cultura intelectual e da propria cultura fisica. A Associação Academica não deve ser apenas a «Associação Academica», grupo de football, que algumas glorias tem trazido a Coimbra, mas uma reunião de actividades de intelligencia, do espirito, de coração e de caracter.

CONFERENCIAS

Na Liga Independente Catolica Feminina, o dr. Serras e Silva inicia no dia 3, ás 16 horas, uma série de lições sobre «Educação Infantil».

VIDA ARTISTICA

Antonio Saude

o pintor
da sensibilidade
e do lirismo

Antonio Saude surge-nos nesta exposição como um mestre paisagista. Soou a hora de fazer justiça a este homem, de cabelos brancos, que tem atravessado com simplicidade e dignidade a vida, entre o «brouh-ha-ha» dos que chegam a partir, na «gare» da arte, sem se importarem com as precedencias e os lugares marcados pelo trabalho e pelo talento. Antonio Saude pertenceu ao grupo do «Ar Livre», onde conquistou um nome, mas nem sempre, digamos, sem melindres para os seus pares, a hierarquia que, de facto, lhe pertencia. Era ele, decerto, com o seu silencio e a sua modestia que assim o queria. Nas exposições do grupo a sua contribuição era sempre pequena, mas valiosa. Dir-se-ia que a sua sensibilidade recolhida, envergonhada, receava não, apenas, a vertigem dispersiva da multidão, que, numa galeria de arte, as mais das vezes, se deixa prender pela «feerie» colorida, mas até ao juizo critico que, tendo-o classificado, de pintor á espátula, pouco mais, até nós proprios, cuidou em saber. Façamos agora penitencia!

Antonio Saude—mestre Antonio Saude!—preferiu, pintar, devagar, lentamente, absorvido pela qualidade e não pela quantidade. Esta sua exposição—supomos que é a primeira vez que aparece sózinho—é quasi uma revelação. O pintor surge maior, descendente em linha directa no talento, na visão, na sensibilidade e na sobriedade, dum Silva Porto, ou de outro grande mestre que, por morte, se tivesse tornado já indiscutivel. Vê-se o que tem sido o labôr de Antonio Saude, a sua humildade lirica perante a natureza, e o que ha de sonho, de beleza, de melancolia, de harmoniosa e delicada tristeza na sua alma. Saude é um pintor para além das formas, não que as negue, mas porque dá á paisagem um fundo e permanente conteúdo espirital. Ele não procura os meios dias estuantes de sol, nem os campos, alagados de luz, com a vibração jubilosa de vermelhos, e os doirados cantantes. Em quasi toda a sua obra são os locais de melancolia, as aldeias pobres, os caminhos perdidos, as arvores desoladas, os ceus dramaticos, os mares bravios e tempestuosos, a canção triste das aguas, cativas das rodas das azenhas ou escurando entre pedras—que empolgam, extraindo deles uma realidade lirica só comparavel a certos poemas de Teixeira de Pascoais. E' uma alma nua em frente da natureza—que é sempre triste, mesmo nas nupcias ardentes do sol, como que marcada pela tortura da criação. Antonio Saude apresenta-nos na galeria da Sociedade Nacional das Belas Artes trabalhos de varias epocas—mas não ha uma solução de continuidade, um desvio de tecnica, uma saudação facil a proposito ou escolas novas. Os seus quadros, são o silencio, a neblina, os prados humidos, os dias de chuva, com aquela melancolia, aquela doçura, aquela saudade, digamos, que é o mais belo e constante do caracter racico. E é belo e intraduzivel—porque toda a sua arte é emoção, apenas sua, na maneira de observar e amar a terra. E' difficil, mas realmente difficil, destacar este ou aquele quadro. Lembremos, porém, certo pedaço da costa francesa, batida por um mar raivoso; com ruazinha inclinada de aldeia, com uma ficra de casas, dum vermelho de barro, como que perdida do mundo; duas arvores sem folhas, que se refletem, num charco, angustiosas na sua expressão vegetal; umas serranias azues, que se perdem na distancia—e muito mais, que retrata inteiramente o caracter dum artista que é, de facto, uma grande personalidade da nossa pintura.—A. P.

RETIRO DOS MARIALVAS



Natália dos Anjos e Francisco dos Santos

Encantador e surpreendente espectáculo de Fados com os Consagrados artistas

NATALIA DOS ANJOS

DOMINGOS SILVA

JAIME SILVA em Tangos

XAVIER PINTO, em Canções Regionais de Coimbra.

e o inigualavel

Cantador Humorístico

FRANCISCO DOS SANTOS

ENTRADA FRANCA

AMANHÃ EM «MATINEE» AS DUAS REVELAÇÕES MAXIMAS DO ANO ADELAIDE CARDOSO—MIUDA D'ALFAMA, TRISTÃO DA SILVA—MIUDO DO ALTO PINA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

Apareceram

na Tunisia
grandes tanques
alemães
de 62 toneladas

QUARTEL GENERAL ALIADO DA TUNISIA, 30.—Os tanques monstros alemães «Tiger», de 62 toneladas, equipados com peças de 88 m/m., apareceram agora na Tunisia. Estes corajosos terrestres, muito maiores do que os «Mark-4», pesam quasi o dobro. A diferença está quasi unicamente na enorme blindagem dos «Tigers». A torre é protegida por uma blindagem de 7 polegadas e os lados cobertos com uma chapa de cinco polegadas. O numero de «Tigers» actualmente na Tunisia, é pequeno, mas as suas tripulações, a avaliar pelos prisioneiros capturados até agora, são a elite do exercito alemão. No entanto, as «lagartas» dos «Tigers» são muito vulneráveis, tendo já sido destruidos bastantes pelas minas francesas.—(Exchange Telegraph).

Após a reunião de Casablanca

(Continuação da 1.ª pagina)

dos do Brasil. A conferencia dos dois presidentes coincidiu com o primeiro aniversario do corte de relações do Brasil com as potencias do «eixo». Foi a terceira visita do Presidente Roosevelt ao Brasil; a primeira, foi em 1936, como convidado oficial de Vargas, e a segunda, no principio de este mês, quando ali esteve um dia, na sua viagem para Casablanca.—(E. T.).

Churchill ainda não regressou à Grã-Bretanha

LONDRES, 30.—Das pessoas que participaram na conferencia de Casablanca, já regressaram à Grã-Bretanha—além de Lord Mountbatten e do general De Gaulle—Harriman e Lord Leathers. Durante o fim de semana Lord Leathers tratará com os chefes dos Departamentos de dar efeito às decisões aliadas de Casablanca.—E. T.

A Finlândia desmente

que tenha participado na Conferencia de Casablanca

HELSINKI, 30.—Acerca dos boatos que circulam no estrangeiro a proposito da conferencia de Casablanca e segundo os quais a Finlândia teria participado nessa reunião e teria sido aí representada pelo seu ministro em Washington, Gripenberg, o Departamento de Informações finlandês publicou esta manhã o seguinte comunicado:

«A proposito das informações da imprensa, segundo as quais a Finlândia teria participado na conferencia de Casablanca, o Departamento de Informações finlandês comunica de fonte autorizada que tais boatos são completamente inventados».—(D. N. B.).

Roosevelt fala pela radio no proximo sabado

WASHINGTON, 30.—O presidente Roosevelt falará pela radio no sabado, dia do seu 61.º aniversario natalicio, durante mais de uma hora. Em todo o país se fará uma campanha para obter fundos para o combate á paralisia infantil. Espera-se que no seu discurso o Presidente não se refira apenas a este movimento nacional, ocupando-se da sua conferencia em Africa com Churchill, e da sua viagem aerea.—(E. T.).

Comboio

aliado
atacado
por alemães e italianos
entre Argel e Bougie

ROMA, 30.—Comunicado oficial: «Na frente da Tripolitania occidental registaram-se limitadas acções dos elementos de exploração.

Na Tunisia, as tropas do «eixo» consolidaram as posições conquistadas. Os aviadores germanicos destruíram 13 aparelhos inimigos, dos quais 7 em combate e 6 em terra, num aeroporto das proximidades de Bono. Dois aviões «Curtiss» foram, além disso, abatidos pela artilharia anti-aerea, sendo capturadas as respectivas equipagens.

Nas aguas entre Argel e Bougie, um comboio fortemente escoltado foi atacado por formações dos nossos aviões-torpedeiros, comandadas pelos capitães Giulio Graziani, Urbano Mancini, e pelo tenente Giuseppe Cimicchi. Não obstante a poderosa reacção nával e aerea, 2 navios mercantes, 1 de media e outro de grande tonagem, foram afundados, ficando um terceiro gravemente avariado. Um contratorpedeiro britânico, do tipo «Jarvis», atingido por um torpedeiro, foi a pique.

Contra o mesmo comboio actuaram, pouco depois, aviões alemães, que afundaram três navios com um total de 14.000 toneladas e dois contratorpedeiros. Dois outros contratorpedeiros e um navio de 4.000 toneladas ficaram seriamente avariados.

Bombardeiros inimigos tentaram, ontem, atacar um nosso comboio no Mediterrâneo. A pronta intervenção da escolta impediu a acção inimiga e fez com que um bimotor adversario se precipitasse no mar.—(R. R.).

A luta na Nova Guiné

Confirma-se a morte de um general japonês

MELBOURNE, 30.—O Quartel General de MacArthur comunica que, na quinta-feira, os japoneses foram repellidos a oeste de Mubo, depois de terem sofrido muitas centenas de mortos e de feridos e de perderem abundantes quantidades de material de guerra.

As tropas aliadas desencadearam seguidamente um forte ataque a oeste de Mubo, que obrigou os japoneses a baterem em retirada, abandonando muito material belico. As forças aliadas apoderaram-se de varios pontos fortificados e continuam a perseguir as tropas niponicas.

Confirma-se a morte do tenente-general Tomatori, comandante das forças japonesas na Papuaia, que morreu afogado quando tentou retirar parte das suas forças por via maritima.

Os nossos bombardeiros voltaram a atacar com violencia os aerodromos e as instalações dos portos de Salamaua e Lae, na Nova Guiné, e os de Rabaul, na Nova Bretanha. Destruíram-se muitos aparelhos niponicos pousados nas pistas e causaram-se destruições e incendios em diversos objectivos militares.

Ao largo da ilha de Bougainville uma «fortaleza-voadora» incendiou um barco mercante inimigo de 5.000 toneladas, carregado com abastecimentos.—(U. P.).

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na
OURIVSARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
(esq. da Rua da Betesga)

As colunas

do 8.º Exercito
prosseguem
no seu avanço
dentro da Tunisia

ARGEL, 30.—As colunas avançadas do 8.º Exercito britânico, que atravessaram a fronteira da Tunisia, prosseguem no seu avanço, pela estrada costeira, proximo de Ras Ajdir e ao longo dos caminhos que conduzem ao importante entroncamento de estradas de Chegguel el Aougi, do qual partem dois caminhos que ligam com Medenine, a poucos quilómetros de distancia da linha Mareth.—(U. P.).

O porto de Zuara bombardeado pela artilharia britânica

CAIRO, 30.—As autoridades militares britannicas comunicam que o porto de Zuara, situado na costa da Tripolitania, a pouca distancia da costa da Tunisia, está a ser violentamente bombardeado pela artilharia inglesa. Em Zuara lavram grandes incendios, desenhando-se se são provocados pelo bombardeamento da artilharia do 8.º Exercito britânico ou pela acção do inimigo.

O grosso do 8.º Exercito britânico encontra-se já a uma distancia relativamente pequena da fronteira da Tunisia.—(U. P.).

Ataques às tropas de Rommel evacuadas da Tripolitania

ARGEL, 30.—Numerosas barcas e pequenos rebocadores que chegaram ontem a Sasa, na Tunisia, transportando as restantes forças e material de guerra que Rommel tinha na Tripolitania, foram atacados por varias esquadilhas de bombardeiros norte-americanos, que afundaram algumas daquelas embarcações e metralharam as forças militares que transportavam, entre as quais causaram pesadas baixas.—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 30.—(Reuters).—Comunicado oficial conjunto: «No decurso das operações de patrulhas ontem realizadas, os nossos elementos avançados no sector central atravessaram a fronteira da Tunisia. Aproveite este facto, nada mais ha a assinalar.

Durante o dia de ontem e a noite precedente o mau tempo impediu de novo a actividade aerea. Todos os nossos aparelhos regressaram das pequenas operações a que se limitaram.—(Exchange Telegraph).

Gabès e Sfax foram atacadas por bombardeiros dos aliados

ARGEL, 30.—Bombardeiros aliados atacaram em força as instalações militares de Gabès e Sfax, na Tunisia, onde destruíram dois importantes depósitos de munições e um comboio que transportava tropas. Foram afundadas três embarcações com um total de 5.000 toneladas aproximadamente, que estavam carregadas com material de guerra evacuado da Tripolitania.

Outras formações de bombardeiros aliados bombardearam e metralharam vigorosamente importantes contingentes de tropas do «eixo», nas proximidades da linha Mareth, nos quais causaram a destruição de numerosos veículos e provocaram baixas consideráveis entre os respectivos efectivos militares.

Nestas operações perderam-se apenas um bombardeiro e um caça aliados.—(U. P.).

Comunicado francês

LONDRES, 30.—Radio Marrocos transmitiu o seguinte comunicado emanado do Alto Comando Francês no norte de Africa: «Houve grande actividade de patrulhas ao longo de toda a frente da Tunisia».—(E. T.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

NO MUSEU DE ARTE ANT

O Chefe do Estado

a exposição espanhola
de cart



O Chefe de Estado e os srs. ministro da Guerra ouvindo as explicações do encerramento da Exposição

Com a assistencia do Chefe do Estado realizou-se hoje, no Museu de Arte Antiga, a cerimonia de encerramento da exposição de cartografia indiana, inaugurada quando da visita do general conde de Jordana e organizada pelo comandante D. Julio Guillen, director do Museu Naval de Madrid.

Aguardavam o sr. general Carmona os srs. ministro da Educação Nacional e subsecretario de Estado da Guerra, embaixador de Espanha e esposa, o ministro-conselheiro conde de Montefuerte, os adidos naval e militar, marquês de Viana e conde de Almina, e o secretario da embaixada sr. marquês de Miraflores; o director do Instituto Espanhol, dr. Eugenio Montes, e os professores drs. Ibot, Junquera e Almedro; o director do S. P. N., sr.

Cruzador americano

cedido ao Equador

BUENOS AIRES, 30.—Informam que o Equador recebeu o cruzador americano «Moon Stone», como consequencia dum acordo em relação a «Lei de Empréstimo e Arrendamentos».

É a primeira unidade da armada cedida pelos Estados Unidos.—(D. N. B.).

Caiu no Marrocos espanhol

um quadrimotor americano morrendo toda a tripulação

LONDRES, 30.—Radio Roma anunciou que um quadrimotor norte-americano, depois de ter sobrevoado Ceuta, se despenhou violentamente contra o solo no Marrocos espanhol, morrendo toda a sua tripulação.—(United Press).

CRISTAL

ERASTO — MA
dueto de baile acrobático, na sr
PRICHÓ, de Chopin.

MARI-MERCH

Angelita Hernandez —

Amanhã — Domingo: Chá l

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

É uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio) — Telfs. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

IGA

lo encerrou hoje

a
grafia indiana



Educação Nacional e subsecretário
omandante Julio Guillen no en-
le Cartografia Indiana

Antonio Ferro, o dr. Queiroz Veloso e
dr. Augusto de Castro, o director e o
conservador do museu, srs. João Cou-
to e Cardoso Pinto; general Peixoto e
Dunha, governador militar de Lisboa;
general Pereira dos Santos, major-ge-
neral do Exército; chefe do Estado
Maior Naval, contra-almirante Sousa
Ventura; major general da Armada,
vice-almirante Botelho de Sousa; co-
ronel Barros Rodrigues, chefe dos
Serviços Cartograficos do Exército;
comandante da Escola Naval, capitão
de mar e guerra Artur Carmona; co-
ronel Esmeraldo Carvalhais, coman-
dante Tenreiro, etc. A visita, acom-
panhada de explicações do sr. coman-
dante Guillen, assistiram ainda os srs.
ministros da Argentina, do Mexico e
do Peru.

Belgas executados por crime de espionagem

ZURICH, 30.—Comunicam da Belgi-
ca ocupada que o tribunal da Luftwaf-
fe, reunido em Bruxelas, condenou á
morte o subdito belga Teofilo Wynn-
berghe, acusado de tentar fornecer a
um país estrangeiro notícias de ordem
militar prejudiciais ao país ocupante.
O mesmo tribunal condenou também
á pena capital o cidadão belga Edgar
Leben, acusado de ter tentado por di-
versas vezes danificar os cabos telefo-
nicos que servem o exercito de ocupa-
ção.
Ambas as sentenças foram já execu-
tadas.—(U. P.)

O Japão e a Russia

Viagem diplomatica
TOQUIO, 30.—O ministro do Japão,
na Russia, Morishina, partiu ontem
para Toquio, segundo informações da
mprensa.—(D. N. B.)

BAR DANCING DA MODA

HOJE — Sábado

RIE-CLAIRE

nova criação da valsa «CA-

a grande animadora da
Orquestra Cristal

melia Ortéga artistas
espanholas

nçante — Variedades

Na região

de Voronej

continua
a batalha
de movimento

GRANDE QUARTEL CENTRAL DO FUE-
HRER, 30.—O Alto Comando das Forças Ar-
madadas Alemãs comunica:

«A batalha tenaz de defesa no sul da frente
este continua com um vigor incessante em cor-
tos pontos, ao passo que noutros sectores da
frente, que, entretanto, foram reforçados, a
pressão exercida pelo inimigo enfraquece.

Em Estalinegrado a situação é a mesma. A
coragem dos defensores resiste a tudo.

Entre o Cáucaso e o curso do Don os movi-
mentos das nossas tropas desenrolaram-se sem
terem sido entravados pelo inimigo.

Ataques inimigos lançados em varias ante-
radas a leste do Donetz médio foram repellidos
em combates violentos com perdas pesadas para
o inimigo. Num contra-ataque foi batida toda
uma divisão soviética.

Na região situada a oeste de Voronej con-
tinua a batalha de movimento. Grandes for-
mações da aviação intervieram nos combates de
terra.

Do sul do lago de Ladoga, o inimigo reco-
mou os seus ataques com grandes forças de
artilharia e carros de assalto, numa larga fre-
te. Em combates violentos que se desenrola-
ram em parte, em luta de corpo-a-corpo, todos
os ataques foram repellidos com perdas san-
grentas para o inimigo. Foram destruidos só no
dia de ontem 42 carros de assalto inimigos.

Nos combates do Don medio, as tropas do
24.º corpo blindado alemão e do corpo alpino
italiano distinguiram-se especialmente. Duran-
te estes combates, as formações de voluntarios
autociones, dessa mesma região, participaram
com exito nos combates.

Na Africa do Norte as retaguardas do exer-
cito blindado germano-italiano repelleram com
perdas sangrentas para o inimigo violentos ata-
ques lançados pelos corpos blindados inimigos.

Na Tunisia registaram-se apenas combates de
importancia local.

A aviação bombardeou de novo o porto de
Argel e incendiou um navio de comercio.

Uma formação de aviões de combate alemães
atacou ontem á tarde um comboio inimigo que
navegava nas aguas de Bougie e afundou 3 na-
vios de transporte num total de 14.000 tona-
ladas assim como 2 contratorpedeiros. Outro
contratorpedeiro e um navio de comercio de to-
nelagem media foram seriamente danificados.

Durante um ataque lançado contra o aéro-
dromo de Bone, 7 multimotores inimigos foram
destruidos no solo e a artilharia da D. C. A.
naval abateu af, assim como em combates a-
reos que se desenrolaram no espaço do Medi-
terraneo, 12 aparelhos britânicos e americanos.

O inimigo bombardeou de dia e de noite sem
resultados militares dois portos da costa fran-
cesa do Atlantico.

O numero de victimas entre a população é
elevado. Foram abatidos 8 dos aviões assaltan-
tes.—(D. N. B.)

Comunicado soviético

MOSCOVO, 30.—Comunicado oficial:

FRENTE DE LENINEGRADO.—Ao sul do
lago Ladoga e no sector de Volkov, prossegue
a nossa offensiva. Na area do lago Ladoga en-
volvemos importantes sistemas fortificados ini-
migos e fizemos mais de 3.500 prisioneiros e
apreendemos muito material. O inimigo teve
mais de 1.800 mortos. No sector de Volkov li-
bertamos 3 localidades e destruímos 30 tanques
e carros de assalto. Em combates corpo-a-cor-
po o inimigo sofreu pesadas baixas.

FRENTE CENTRAL.—A sudoeste e oeste
de Veliki-Luki ocupámos varias fortificações
inimigas e cercámos 2 batalhões alemães de
infantaria, que estão a ser exterminados.

AREA DO DON SUPERIOR.—Prossegue
com exito a offensiva que desencadeámos há
três dias a oeste de Voronej. O avanço efectua-
do é de 50 a 65 quilómetros e o numero de pri-
sioneiros feitos eleva-se já a 105.000 homens.
Libertámos mais de 240 localidades e apre-
ndemos muito material, entre o qual 24 com-
boios, carregados com material, 265 camiões,
58 tanques, 98 canhões, 45 morteiros, 241 me-
tralhadoras, 10.000 granadas de artilharia, 18.000
granadas de mão e 7 grandes depositos de mu-
nições e viveres. Em 3 dias de luta nesta fre-
te fizemos 14.678 prisioneiros e causámos aos
alemães 12.850 mortos. Apresionámos 11.000 ita-
lianos, entre os quais os generais de divisão

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A SESSÃO DA CAMARA

Vão estabelecer-se

diversas carreiras
de auto-carros
O problema das taxas
nos mercados

Realizou-se hoje a sessão publica mensal da
Camara Municipal de Lisboa que fôra adiada
em 21 do corrente. Antes da ordem do dia, o
sr. Mario de Noronha chamou a atenção da
Camara para a necessidade de serem construi-
dos balneários em Lisboa, especialmente, nos
bairros populares, assim como de uma pisci-
na. O sr. Virgilio da Fonseca referiu-se tam-
bem ao caso, salientando o valor do exercicio
fisico e o desejo instintivo das populações. Fa-
lando do centenário de Rosa Araújo, sugeriu
que o busto fosse transferido para local de
maior evidencia, prometendo o sr. engenheiro
Rodrigues de Carvalho que o busto será colo-
cado no prolongamento da Avenida. O sr. Luiz
Teixeira associou-se e congratulou-se com as ex-
plicações do sr. presidente.

A questão dos mercados

O sr. Julio Martins lembrou o que se pas-
sou em Lisboa, recentemente, em materia de
abastecimento de hortaliças, recordando as suas
anteriores sugestões sobre o assunto e termi-
nando as suas considerações apresentando a
seguinte moção:

«A Camara Municipal de Lisboa, ao reunir
pela primeira vez depois das recentes pertur-
bações no abastecimento de produtos hortico-
las, manifesta o desejo de que o novo regula-
mento e as novas taxas se apliquem dentro do
critério que presidiu á sua elaboração e em
conformidade com a moção aprovada na sessão
de 20 de novembro de 1941, e espera que os
serviços respectivos concluíam rapidamente a
aplicação para que a Camara possa dispor de
elementos seguros acerca das receitas cobradas».

—E' indispensavel—disse, por fim—acabar
com o mal estar e a incerteza que actualmente
existem nos nossos mercados. (Apoiados).

O sr. Virgilio da Fonseca lembrou a inter-
venção que a União dos Gremios de Lojistas
de Lisboa teve no sentido de serem atendidas
as pretensões dos vendedores dos mercados, sa-
lientando que da parte da presidencia da Ca-
mara encontrou sempre a melhor vontade pa-
ra resolver o problema.

O sr. presidente referiu-se á campanha contra
a aplicação do novo regulamento geral dos
mercados, explicando que o critério seguido foi
procurar unificar e simplificar o sistema de ta-
xas. Citou alguns exemplos e explicou algumas
das queixas apresentadas por vendedores dos
mercados, que considera justificadas. Admitiu a
possibilidade de terem razão varios deles, mas
que o periodo de aplicação do novo regulamen-
to é experimental. De resto, disse, a Camara,
com as reduções que vai conceder aos revende-
dores, sofrerá importante redução das suas re-
ceitas. Agradeceu a colaboração da União dos
Gremios e lembrou que no mercado de Arroios
já a Camara tinha feito espontaneamente uma
redução.

O sr. Julio Martins atacou o antigo regime
das taxas, disse que lhe parece preferivel o novo
sistema e manifestou discordancia quanto á
aplicação do novo regulamento, desde que se
não faça simultaneamente em todos os merca-
dos.

O sr. presidente deu novas explicações, re-
futando a afirmação de que pelo novo sistema fos-
sem encarecidos os produtos.

—O encargo sobre cada produto—disse—não
atinge sequer um centavo. O resto é musica ce-
lestial.

O sr. dr. Fernando Frade referiu-se, ainda,
á intervenção da União dos Gremios, o que
provocou breve explicação do sr. eng. Rodrigues
de Carvalho.

O problema dos transportes de passageiros

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presiden-
te occupou-se da sugestão para haver carreiras
de «electricos» durante toda a noite, dizendo
que a Junta Nacional de Electrificação mani-
festou não ver inconveniente, e, transmitindo
um officio da Carris á Direcção Geral dos Ser-
viços de Viação, no qual se diz que, devido á
difficuldade de obter material, não só não pode
ser aumentado o numero de carros em circula-
ção, mas se verá forçada a reduzi-lo. Acrescen-
tou que a Carris já annunciara á Camara a pos-
sibilidade de ter de pedir á redução do numero
de carros nas horas consideradas «mortas», de-
vido ás difficuldades de aquisição de material
para reparações.

O sr. dr. Formosinho Sanches refutou a ar-
gumentação da Carris e insistiu nos votos para
que sejam postos em circulação os autocarros
existentes, incluindo os da Auto-Mecânica. O
sr. dr. Formosinho Sanches associou-se á suges-
tão, alargando-a aos autocarros da Carris.

As tarifas dos «taxis»

O sr. Julio Martins chamou a atenção da
Camara para o problema dos «taxis» e para a

(Ver continuação na 12.ª pagina)

Giraud, o guardião

Em Argel como em Londres a atmos-
fera continua confusa. O comunicado
do encontro Giraud-De Gaulle pouco
adianta ás conjecturas, feitas de todos
os lados, sobre os resultados politicos
desse encontro. As conjecturas não são,
francamente, optimistas. Aceitaram os
dois chefes militares franceses, cujas
razões fundamentais de divergencia
são conhecidas, uma imposição anglo-
americana para se reconciliarem sobre
a base das necessidades prementes
criadas pela condução da guerra em
Africa? Quais foram, nesse caso, os
fundamentos transitorios da reconci-
liação?

Das declarações feitas por Giraud e
De Gaulle apenas resalta uma afir-
mação comum: ambos reconhecem a
necessidade, e até a urgencia, de que
a luta seja liquidada o mais rapida-
mente possivel e de que os países do
«eixo» sejam vencidos. Trala-se, por-
tanto, da compreensão reciproca de um
objectivo militar limitado e das condi-
ções em que ele deve ser realizado. A
esse respeito o acôrdo é total. Mas ca-
da um deles se reserva uma inteira li-
berdade de movimentos para o futuro.
E' isso que aparece expresso na afir-
mação de que a França, uma vez liber-
tada, decidirá dos seus destinos.

COLABORAÇÃO MILITAR

O general De Gaulle foi, das indivi-
dualidades que estiveram em Casa-
blanca, a primeira a regressar a Lon-
dres. No encontro que teve com Giraud
assentou-se na forma pratica da cola-
boração entre a Africa do Norte e a
França combatente. Giraud designará
uma representação para Londres, De
Gaulle terá os seus delegados em Ar-
gel. A França Combatente será ainda
representada, por contingentes que os
seus chefes hão-de designar, na luta
que actualmente se trava na Tunisia.
O nome do general Catroux appareceu
como o da personalidade naturalmen-
te indicada para assegurar uma liga-
ção efectiva e pratica entre os soldados
que se encontram num e noutro cam-
po. Os seus esforços incansaveis para
criar a unidade, mesmo aparente, en-
tre os franceses que estão decididos a
bater-se ao lado das Nações Unidas,
deram-lhe uma autoridade especial
que veio juntar-se ao prestigio de que
já gozava como official dos mais repu-
tados em França e no estrangeiro. Na
sua falta (Catroux exerce as funções
de Alto Comissario na Siria, onde a si-
tução politica se encontra mal escla-
recida) aponta-se o nome do general
Gentilhomme que ha pouco foi esco-
lhido para governador de Madagascar,
depois de occupação desta ilha.

FUTURO INCERTO

O general Giraud já fez declarações
depois do seu encontro com De Gaulle.
Essas declarações não constituem uma
contribuição muito importante para o
esclarecimento das difficuldades que
continuam a subsistir entre os france-
ses. Nas ultimas declarações que fez no
norte de Africa, o general referiu-se ao
governo, afirmando que este não pre-
tende estabelecer qualquer regime po-
litico, mas apenas administrar os terri-
torios da França que ainda se encon-
tram livres. De que governo se trata?
Está em vias de formação um governo
em que estejam representadas as va-
rias correntes de opinião por que se re-
partem os franceses que continuam a
lutar ou, mais exactamente, de um
governo com a representação simulta-
nea de elementos de Argel e de Lon-
dres? Ou trata-se de uma designação
nova que apparece para indicar os di-
rigentes da Africa do Norte? O nome
do general Giraud tem apparecido ul-
timamente designado como o do deposti-
tario ou guardião dos interesses fran-
ceses, até que a França seja libertada.
A designação tem um significado no
presente e constitue uma promessa
para o futuro. O presente interessa
tanto á França como aos seus aliados.
O futuro cada vez se apresenta para os
franceses mais incerto.—C. F.

**Para prosperar na vida,
arte, ordem e medida**

Assim acontece a todos que pre-
ferem a GRANDE OURIVESARIA
DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de
Santa Justa).

(Continuação da 1.ª página)

O discurso de Goering

mas que era, ao mesmo tempo, a de maior alcance histórico. Não foi fácil tarefa decidir-se a conduzir o povo alemão para esta luta. Na sua clarividência e com o seu genio político e estratégico, ele sabia que esta luta havia de ser mais dura que todas as outras lutas. A decisão que tomou punha em jogo a existência ou o fim do Ocidente. Não houve, na história, batalha tão decisiva como esta para o Ocidente».

«Não esperávamos tão grandes ofensivas»

«Ser-se-á obrigado a verificar, um dia, na História, que uma só decisão foi verdadeiramente definitiva para o Ocidente: a de opor um dique à vaga de sangue bolchevista, e de aniquilar, finalmente, o que, cedo ou tarde, nos traria, forçosamente, o aniquilamento. No dia 22 de junho de 1941, foi tomada, por um homem forte, a decisão maior, mais importante e de mais alto alcance histórico, mas também a mais alcançada e mais admirável».

Depois de ter mostrado, com força, as enormes dificuldades às quais as forças armadas alemãs tiveram de fazer face, no seu avanço vitorioso, o marechal falou das repercussões do último inverno na campanha de leste. O destino—disse ele—pôs à prova este povo, que ia de vitória em vitória. Não foi o inimigo, foram os elementos que se levantaram. O glacial inverno russo veio rapidamente, com um rigor inimaginável.

Mas, foi ainda o Fuehrer que, apesar de todas as fraquezas, manteve a frente leste com a sua força, e, fortalecida com esta força e com o genio do seu chefe, as forças armadas alemãs lançaram-se em novo e formidável assalto, batendo o adversário em batalhas que se sucederam rapidamente! Ninguém podia ter julgado possível que semelhante inverno fosse seguido de tão grandes ofensivas. O Exército alemão avançou para muito longe, através do espaço russo, e arrebatou definitivamente ao adversário recursos insubstituíveis para os seus armamentos.

Depois veio o dia em que, pela primeira vez, granadeiros e sapadores alemães penetraram no bastião de Estalinegrado, agarrando-se ao Volga, o rio do destino russo.

Depois, começou o segundo inverno russo. Os elementos, é verdade, não o fizeram tão duro como o ano passado. Mas, em contraposição, tornou-se necessário alimentar uma linha imensa, para manter a qual foi necessário utilizar todos os homens. Este inverno, se bem que não seja tão excepcional como o do ano anterior, é suficientemente glacial para fazer congelar tudo o que antes, na Primavera, no Verão e no Outono constituía um obstáculo para o inimigo: rios, lagos e pantanos».

Goering continua no uso da palavra.—(D. N. B.).

Ataques a submarinos ao largo do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30.—Um contratorpedeiro norte-americano afundou um submarino do eixo, ao largo da costa de Santos, e atacou com bombas de profundidade outro submersível inimigo, que parece ter sido também afundado.—(U. P.).

A polícia cercou

o Club Alemão em Santiago do Chile SANTIAGO DO CHILE, 30.—A Polícia fechou o Club Alemão desta cidade. As autoridades, que assaltaram um estabelecimento, encontraram portas disfarçadas, que ligavam a depósitos de material de propaganda.—(Exchange Telegraph).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31.—S. João Bosco, confessor, Lausperene, está na igreja paroquial de S. Bartolomeu do Beato.

Festa a S. João Bosco, na igreja paroquial da Encarnação, e nas Oficinas de S. José.

DEPOIS DE AMANHÃ, 1.—Santo Inácio de Antioquia, bispo-mártir.

Lausperene, sai da igreja paroquial de S. Bartolomeu do Beato, para a capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

que modificou completamente o destino do povo alemão.

«Milhões de vós—disse o marechal—tiveram de sofrer toda a miséria em que caíra o nosso país e que atingia, principalmente, as classes trabalhadoras do nosso povo. Nesse tempo, o povo alemão tinha de inclinar a cabeça, com vergonha do que se passara nas duas décadas do se seguir à guerra».

«A pequena Reichswehr de então não passava de uma guarda do Parlamento. Ninguém pensava de houvesse a mínima possibilidade de opor qualquer reacção aos ataques que nos vinham de fora».

«Essa Reichswehr foi transformada num gigantesco exercito popular. Isto só podia fazer-se na larga base da comunidade popular. Como, quando do estabelecimento desta comunidade foi preciso pôr de lado velhas concepções, a mesma necessidade se impôs para os combatentes das novas forças armadas. Dizia-se, antigamente, que o exercito não podia imiscuir-se na politica. Mas só pode combater quem participa, com alma apaixonada, na transformação total da maneira de viver do povo. E' esta, em ultima análise, a grande politica e, acima de tudo, a concepção do mundo sobre cuja base assenta a grande politica».

O elogio do Exército

«Se ha uma comunidade do nosso povo capaz de manifestar lá fora, duramente, e com a clareza do cristal, uma concepção do mundo—essa comunidade é a parte armada do nosso povo, o seu Exército popular, só aquele que alcança uma visão clara, aquele que absorveu as ideias desta concepção do mundo, do nosso Fuehrer—e só esse tirará o maximo da força que ela encerra em potencia».

«A nossa concepção do mundo culmina na convicção de que o povo é eterno e de que cada um dos membros deste povo é obrigado a pôr à disposição da existencia da sua Patria tudo, e a toda a hora—mesmo a vida».

Prosseguindo, o marechal insistiu em que a juventude adoptou, de maneira completa, esta nova concepção do mundo, tanto na escola, como no seio da juventude hitleriana. Esta juventude apenas poderá formar uma unidade no seio das forças armadas, no seio do Exército popular, se encontrar chefes bem firmes nos fundamentos da nação e que saibam conduzir».

Hitler—o maior alemão da Historia

Goering continuou:

«Os dez anos decorridos mostraram quão grande é a força que anima a nossa concepção do mundo e quão grandes são os beneficios que ela é capaz de nos dar».

Goering disse, seguidamente, não ser sua missão deter-se nos acontecimentos dos dez ultimos anos. Pediu aos assistentes e aos ouvintes que fizessem, por si proprios, um exame retrospectivo, a-fim de verificar a grandeza do herculeo trabalho do Fuehrer, para fazer do povo alemão de então uma nação dura como o aço. Essa nação compunha-se de partidos desunidos, de confissões, de corporações e de classes que se odiavam mutuamente, que se combatiam sem treguas e que eram incapazes de realizar uma politica externa. O Fuehrer transformou tudo.

O marechal levantou, em seguida, a questão de saber como foi possível que dez anos bastassem para se fazer uma transformação tão profunda. Dois factores deram as condições necessárias para isso: um povo, em cujo fundo existia tudo quanto ha de justo, de honesto e de corajoso; e um Fuehrer, que é o maior alemão da Historia.

Estas condições são, sobretudo, validas para as forças armadas, e aqui, muito particularmente, no que respeita ao Fuehrer. O crime principal dos dirigentes do povo de antes da derrocada de 1918—prosseguiu o orador—ficará para sempre na Historia. O espirito desses dirigentes lançava já o seu nome sobre o termo da Grande Guerra. Esses dirigentes manifestaram-se logo os culpados, os responsa-

veis pelo atroz termo da primeira Grande Conflagração».

«Em 1918 não fomos derrotados militarmente»

E acrescentou:

«Nunca—um grande nunca!—o soldado alemão teria deixado que lhe arrancassem das mãos a espada, apesar dos combates durissimos que travava. Foram as hipocrisias e mentiroas promessas de fora, a cobarde moral dos dirigentes do povo no interior, que conduziram à derrocada, que não foi resultante de razões militares».

Certamente, o tempo foi mais difícil e duro, então, mas não o foi em tal medida que se impusesse uma capitulação. O marechal passou depois em revista as lutas de politica externa, nos dez ultimos anos.

«Neste decenio de ressurgimento, recomeçou a luta de fora. Quatro vezes, o Reich alemão, favorecido por uma direcção forte, se tornou forte e se uniu. Quatro vezes encontrou pela frente os mesmos adversarios. Loucamente limitados de entendimento, os povos da Europa não compreenderam que o Continente não podia subsistir sem uma Alemanha forte. Os mesmos adversarios que foram vencidos no interior do país, encontraram-se connosco, lá fora, em formação diferentes».

«A luta contra o comunismo continua»

«As plutocracias—isto é, o sistema de exploração do povo trabalhador—e o bolchevismo—isto é, a destruição do povo e a sua colocação no estado de escravidão—fizeram a miséria das massas populares. Ambos são conduzidos e agrupados pelo judeu!»

O marechal do Reich prosseguiu:

«Cada um de vós, meus camaradas, deve reconhecer: nesta luta, é preciso ver, em ultima análise, uma luta ideologica e de raças. Não esqueçamos que, entre os nossos adversarios, ha um que também se encontra unido e formado por uma concepção do Mundo: os soviets. Convençamo-nos: esta Russia já teria ruído, ha muito tempo, ante os golpes que tem recebido, se a brutalidade da ideologia bolchevista não houvesse provocado esta resistencia. O unico adversario com o qual tivemos de nos explicar, no interior do nosso país, foi também o comunismo. A sorte da Alemanha dependeu de saber qual destas duas concepções do Mundo—a da destruição ou a da construção—venceria. Ha dez anos, a sorte do povo alemão decidiu-se pelo facto de, sobre as nossas grandes cidades, terem ondeado as bandeiras da ressurreição, da victoria e da fé no futuro—a bandeira da cruz gamada e não a da foice e do martelo».

«Hoje, a luta, no exterior, tem o mesmo caracter, apenas com uma diferença: o combate é conduzido, hoje, de forma diferente. Não quero dizer, porém, que ele seja hoje mais difícil!».

«Com o Exército unido, venceremos»

E disse:

«Então, também a luta foi infinitamente difícil, na verdade, em proporções menores. Mas exigiu dos combatentes a mesma dureza interior e a mesma fé ardente».

Daquí resulta quanto é importante que as forças armadas alemãs representem um bloco uniforme e solido da ideologia nacional-socialista.

Se assim é, seremos nós que nos mostraremos os combatentes mais rudes. Então, tal como antes no interior, a Cruz Gamada se elevará vitoriosa sobre o simbolo da escravidão. E' aqui que, no fundo, reside, em ultima análise, o sentido profundo desta luta».

Quando os nossos adversarios se julgaram suficientemente fortes e puseram esperanças fantasticas em revoluções na Alemanha, foi então que comegou esta fase decisiva da guerra. Não tenho necessidade de lembrar-vos as formidaveis batalhas, as victorias unicas registadas na Polonia, na Noruega, na Belgica, na França, nos Balcanos, no mar. O povo alemão começara a acreditar que as victorias eram

qualquer coisa que partia dele. E' raro que o destino faça presentes, sobretudo quando se trata de coisas grandiosas. Acreditamos então que a guerra pudesse acabar depressa».

Foi preciso todo o rigor do inverno passado para nos convencermos de que a primeira guerra dos soviets contra a Finlândia foi talvez a dissimulação mais habil e maior da historia universal. O russo fez combater alguns exercitos na Finlândia e guardou em segurança e a coberto de indiscrições todo o potencial belico que durante uma década forjou e que foi um dos mais formidaveis. O povo foi, para isso reduzido à escravidão e à miséria, enquanto toda a industria deste imperio gigantesco trabalhava para um unico fim».

Tambem ali se havia tirado a conclusão de que era preciso concentrar os esforços sobre quatro armas: os carros, os canhões anti-carros, os aviões e a defesa antiaerea. Só nos territórios polacos que tivemos de ceder-lhe, empreendeu a construção de mil aerodromos. De tudo isto estavam informados e tudo isto provocou as nossas reflexões».

«No caso da Alemanha ser derrotada, os russos não parariam»

Outra afirmação:

«Que é, portanto, para a Russia, a Europa? Ao comparar este imperio gigantesco com a Europa, somos obrigados a perguntar-nos a nós mesmos se temos razão em chamar nosso a este continente».

A esta pergunta respondeu claramente um official russo em contacto com Estaline: «A Europa é, antes, uma provincia russa, uma aglomeração de Estados numerosos que se combatem uns aos outros. São os alemães que nos têm impedido, até agora, de abrir a porta da Europa. Tudo o mais não tem importancia para nós. Vencemos a Alemanha e apoderamo-nos da Europa».

Que nesta Europa—acrescentou o marechal do Imperio—haja aliados e amigos, ou neutros, ou Estados que nos são hostis, bem o sabemos; a pouco e pouco, porém, eles se capacitarão de que no caso de a Alemanha ser derrotada, os russos não parariam, animados de uma estima pela neutralidade sueca e suíça ou até de alguns outros países. Nesse caso, o bolchevismo penetraria até aos confins da Europa. Um dia, mais tarde, proclamariam o que hoje sabem na sua fortaleza interior: que a Europa é para o bolchevismo um trampolim e para a Russia um appendice».

Tal não sucederá, porém, enquanto houver povo alemão e forças armadas alemãs. Enquanto estas existirem, a Europa ficará a coberto do perigo bolchevista».

«Nunca houve batalha tão decisiva como esta»

Uma revelação curiosa:

«Molotov deu um dia a entender entre nós que, no fundo, era possível o entendimento com a Alemanha, contanto que fechássemos os olhos a uma segunda agressão contra a Finlândia. Isso significava o aniquilamento definitivo da Finlândia. Mais, os russos cairiam imediatamente sobre os centros de mineiros suecos e assegurariam o dominio de portos livres de gels, objectivo de há muito procurado».

Do lado oposto, quis colocar a Romenia dentro da esfera da sua influencia. Quis a Russia apoderar-se dos pozos de petroleo da Romenia e penetrar através da Bulgária e dos Balcanos para ser tida como libertadora de todos os eslavos. O russo apresenta-se umas vezes como pan-eslavo, outras vezes como bolchevista».

Uma vez estabelecido nos flancos e nas costas da Alemanha, podia iniciar a arremetida contra a Europa».

E agora, meus camaradas, quer seja marechal ou simplesmente soldado, peço-vos que considereis na situação em que se encontrava o Fuehrer quando o seu genio politico reconheceu, em toda a sua clareza, o perigo mortal».

O nosso Fuehrer foi colocado perante a decisão mais grave da sua vida».

GABARDINE DE LÃ
IMPERMIABILIS

«PLUVIUS»

A MARCA PREFERIDA
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O aniversário da subida de Hitler ao poder

(Continuação da 1.ª página)

sultado foi um montão de ruínas. Povo alemão: concede-nos um novo prazo de 4 anos. Depois, julgar-nos-ás!

1934—Balanço de um ano

Reunião solene no Reichstag, sob a presidência de Goering. Na ordem interna, Hitler explica:

—No dia 2 de maio anterior, ordenei pessoalmente às autoridades que intervissem no Quartel General dos Sindicatos Operários, mas para os defender da luta de classes.

Na ordem externa.

—Dos mal entendidos entre a Polónia e o Reich pode perigar a paz. Ocupou-se das relações com a Austria e a Italia e, referindo-se ao desejo para um acordo com a França, disse: «A França nada tem que temer, pois a Alemanha está disposta a colaborar com ela; o direito à igualdade de direitos da Alemanha é o mesmo dos outros países».

1935—Seis meses depois da «purga» de Munich

Noite terrível de neve em Berlim. Diante da chancelaria, surgem alguns raros manifestantes. Alguns gritos de «viva Hitler». O chanceler surge à janela para uma pequena alocução:

—A maior festa deste ano não será o aniversário do advento do nazismo, mas sim a «Festa da Alegria», quando os saracens voltarem a Pátria.

1936—Depois do plebiscito do Sarre

—O 30 de janeiro foi o dia do destino do nosso movimento... «Os nossos adversários de hoje não estão contra nós por sermos nacional-socialistas, mas porque tornámos a Alemanha livre e forte... «A Alemanha não recuará na vergonha de onde o tirei... «Nós fazemos profissão de paz. Saiba o mundo que a Alemanha será pacífica e amará a paz como jamais alguém, no mundo, a pôde amar... «Sem hesitação, sem medo, juramos lutar pelo nosso povo, afrontar todos os combates que nos imponham».

1937—Depois da remilitarização da Renânia

—O restabelecimento da honra do nosso povo tem a sua expressão visível na instituição do regime militar obrigatório, na criação de um novo serviço aéreo, na reconstrução da Marinha de Guerra, na reconquista das nossas províncias renanas. Isto foi a tarefa mais árdua e o trabalho mais ousado da minha vida. Eu devo, neste dia, agradecer à providência a graça que me deu a mim, soldado da outra guerra, de lutar com exílio para dar ao nosso povo a honra e a justiça.

1938—Hitler não falou...

A tarde, juntara-se grande multidão em frente da Chancelaria. Hitler apareceu à janela. O povo cantou hinos guerreiros. Hitler mostrou-se outra vez, com Goebbels. A noite, formou-se um cortejo de 2 mil pessoas com archotes. Hitler, vitorioso, apareceu a agradecer a manifestação. A seu lado estavam Rodolfo Hess, Goebbels, Frick, Funk, Lütze e outros grandes chefes nazis.

1939—A seguir ao «Anschluss» e ao pacto de Munich

—Não queremos a guerra contra a França nem contra a Inglaterra, visto que não temos, além da restituição das nossas colónias, reivindicações territoriais a formular... «Os vinte milhões de eleitores que não votaram com o regime, fizeram causa comum com os judeus e com a benção dos bispos políticos de várias igrejas... «O ano de 1938 foi essencialmente o ano da vitória de uma ideia. Não foi preciso desembainhar a espada para conquistar a união nacional, mas somente para proteger essa união da ameaça externa. O jovem exercito alemão dominou, de forma magnífica, a sua primeira prova».

1940—Quatro meses de guerra...

—Ainda nos recordamos do desastre de 1918 das tragédias de 1919 e de todos os anos de desespero. Durante esse tempo, a Alemanha democrática suplicou e protestou em vão. Foi nessa altura que apareceu o nacional-socialismo. Foi assim que principiámos o nosso trabalho e o Reich começou a ressurgir...

«Honra seja feita ao sr. Churchill, que diz em voz alta o que o sr. Chamberlain só é capaz de pensar e desejar em voz baixa».

«Chamberlain fez tudo o que pôde durante meses para chegar a um acordo com Estaline. Não o conseguiu. Compreendo que esteja zangado por ter sido eu a fazê-lo».

1941—Depois da queda da França

—Começamos este novo ano com uma força armada como nunca existiu na Alemanha. O número das nossas divisões aumentou consideravelmente em terra. Colheram-se lições de experiência nos chefes e nos soldados. Estou convencido de que 1941 será o ano histórico duma Nova Ordem na Europa. O programa só pode ser a união no mundo «por todos», a destruição e o aniquilamento das vantagens particulares e da tirania de certos povos. Este ano dará, na realidade, as bases para um entendimento e uma paz entre os povos.

1942—A responsabilidade da guerra

—Foram as mesmas forças propuloras da primeira guerra que fizeram explodir a segunda. A Alemanha daquele tempo era uma anarquia: não

era, por consequência, uma ditadura socialista. Era uma democracia: não era um estado nacional-socialista. Era parlamentar: não era o que é actualmente. Assim, deve ter havido razões para a guerra, que não dependiam do regime, razões que nessa ocasião levaram, como hoje, essas forças à agressão, se bem que, nos dois casos, tenham afirmado que se tratava da forma de governo da Alemanha...

Comentários da Imprensa

NA ALEMANHA

BERLIM, 30.—Por ocasião do aniversário da subida ao poder de Adolfo Hitler e do Nacional-Socialismo, toda a Imprensa alemã se alonga hoje em comentários sobre as grandes reformas sociais efectuadas na Alemanha pelo Fuehrer.

As diferentes fases da política externa alemã que se iniciou com a libertação da Alemanha do sistema do tratado de Versailes são minuciosamente relatadas.

Em todos os comentários, se salienta o facto de que Adolfo Hitler tem por objectivo proporcionar ao povo alemão «um lugar ao sol» por meio de evoluções pacíficas, mas que este desejo não pôde realizar-se devido à inveja e à má vontade das grandes potências, que entre si partilhavam a hegemonia europeia e o domínio dos mares. —(D. N. B.).

NA FINLÂNDIA

HELSINKI, 30.—O 10.º aniversário da subida de Adolfo Hitler ao poder é o assunto de hoje dos jornais finlandeses que trazem artigos em que se lança um golpe de vista sobre a significação do nacional-socialismo na luta contra o bolchevismo e na construção duma Nova Europa.

O «Hufvudstadebladet» escreve que a luta gigantesca da Alemanha é conduzida para as grandes decisões históricas, das quais dependerá a nova organização da Europa e do mundo.

O «Helsinki Sanomat» escreve que a Alemanha luta pela sua existência nacional e o «Uusi Suomi» declara que a Alemanha desenvolveu uma actividade revolucionária enorme nos domínios ideológico, económico e social. —(D. N. B.).

EM ITALIA

ROMA, 30.—Os jornais de Roma consagram longos artigos às manifestações por ocasião do 10.º aniversário da subida ao poder de Adolfo Hitler.

«O dia de hoje, escreve o «Messaggero», é um dia dedicado ao exame da evolução passada, mas é também um dia para se pensar na futura vitória heroica do leste». —(D. N. B.).

Vida musical

«Sonata»

Integrado nas normas a que obedeceu a iniciativa designada pelo nome «Sonata», e sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, Robert Soëns, violinista, com a colaboração de Suzanne Roche, pianista, apresentaram o programa de música moderna francesa todo em 1.ª audição.

Em primeiro lugar, presta-se homenagem aos artistas bastante desempoeirados e por sua vez integrados na actualidade para poderem interpretar, quasi de impromptu, quatro sonatas para violino e piano, nas quais abundam as exigências de uma técnica sólida e de uma viva inteligência. O que não será o repertório destes dois artistas, obrigados, porém, a repisar as mesmas obras porque o público e as organizações de concertos receiam a aventura...

Só uma dessas quatro Sonatas, a de Henri Martelli, se limita a qualidades musicais que não desautorizam o seu autor e os seus interpretes; é áspere, laboriosa na sua contextura, as suas intenções são traduzidas com pouca ou nenhuma espontaneidade. Que contraste com a Sonata (2.ª) de Darius Milhaud! A graça popular no que tem de mais fresco e caracterizada, francamente francês alternando com um lirismo sem exageros brotam dela com uma naturalidade perfeita. A sintaxe de Milhaud pareceira ousada em 1917—data desta Sonata—mas só porque saía dos trilhos comuns; hoje, beliscará, cremos, bem poucos ouvidos.

As Sonatas de Albert Roussel e de Maurice Ravel também fizeram um feliz contraste. Ambas são representativas da feição dos seus autores. Roussel é conciso no seu aproveitamento cerrado, mas não compacto, dos temas; e a sua música, nitidamente actual pela escrita, vive de um engenho profundamente artístico, mas reservado. Ravel traz ao nível da melhor música de concerto uma atmosfera quasi suspeita pelo seu encantamento sensorial, estimulado pelas importações do «jazz». Por exemplo, o «Blues» da Sonata para piano e violino agora ouvida é um documento flagrante, concebido no mesmo espírito do que o conhecido Bolero, e compensada a riqueza da instrumentação do Bolero pelos elementos empregados no «Blues», e a sua planeação.

Roger Soëns, interprete como ha poucos, secundado pela larga técnica de Suzanne Roche, teve de sacrificar um pouco a plasticidade sonora própria ao violino, já pelas condições do local relativamente pequeno, já porque este repertório não tem por certo ocasião de criar patine. Tanto maior e mais desinteressado foi o serviço que os dois artistas prestaram não só a arte francesa mas a cultura geral, no verdadeiro estado a que chegou, a despeito dos saudosistas, ao segundo terço do século XX.

Círculo de Cultura Musical

O 3.º concerto para Guilhermina Suggia e o chefe de orquestra Malcolm Sargent com a Orquestra Sinfónica Nacional manteve o nível do concerto anterior em interesse puramente musical. E a sofreguidão do público ultrapassou os limites; S. Carlos nunca registou e não voltará tão cedo a registar tal enchente.

Em 1.ª audição, tivemos mais uma obra marcante da produção contemporânea, a «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughan Williams (só para cordas). Esta obra coloca-se num conceito oposto ao da Sinfonia de Walton; sem constituir um regresso formal ao passado, toda ela é condicionada pelo lindo tema quincentista em que se baseia, mas alarga-o, tira partido dele com uma maleabilidade de harmonização que pertence ao tempo presente, e com uma escrita polifónica de uma maceia que revela mão de mestre, tudo ao serviço de um pensamento de impecável elevação.

O trecho sinfónico «Jardim do Paraíso», de Delius, é uma boa página dramática, escrita sob o signo Wagneriano. E a abertura «Cockaigne» de Elgar, de optima orquestração, tem momentos de feliz jovialidade. O que mais a prejudica são as repetições em que se compraz, tornando o seu lirismo um tanto ou quanto abusado. Obras como o «Jardim do Paraíso» e «Cockaigne» são subsidiárias de um passado irremediavelmente revocado; mas são bastante dignas para contribuirem à renovação de um programa.

A acção de Elgar na sua época merece mesmo um mais largo tributo; não lhe poderia ser prestado mais relevante do que por Guilhermina Suggia, interpretando o seu concerto de violoncelo. Na sua interpretação, notamos um ameaço de desprendimento que seria a negação de Suggia; atribuímos o facto ou a disposição de momento, ou a um respeito ocasional pela tradição da fleuma britânica, ou, melhor, ao enervamento produzido pela romaria dos retardatários... Mas que deslumbramento constante, a interpretação do Concerto em ré maior de Haydn! Deslumbramento de graça, de sensibilidade, de plenitude musical. Na sua virtuosidade transcendente, nem uma nota fica a figurar como verbo de encher. A sombria cadência (de Pablo Casals) causa uma certa estranheza, mas o seu contraste até acentua a rissonha vitalidade dessa obra prima de Haydn.

Malcolm Sargent triunfou definitivamente como animador. Sobre a sua colaboração com o solista, nada se pode acrescentar ao que escrevemos há dias. No resto do programa, acentuou-se a ideal simplicidade, a sobriedade exterior que só valorizam as boas partituras,—além de que a orquestra atingiu uma bela coesão—muito embora mais á-vontade, claro, nas obras românticas do que na esteticamente muito exigente partitura de Vaughan Williams.

FRANCINE BENOIT

Sindicato Nacional dos Musicos

Realiza-se no Sindicato Nacional dos Musicos, na próxima quinta-feira, às 21 horas e 45 minutos, um concerto em que tomam parte os componentes de «Fiedel Trio», de Munich.

MOBILIAS

Distintas para palácios, palacetes e residências modernas. J. ANTUNES convida V. Ex.ª a visitarem os s/armazens, onde dispõe de uma linda colecção de mobílias em estilos antigos e modernos, a preços económicos, assim como moveis estofados com o maior conforto, cortinados, os mais lindos padrões, só no fabricante J. ANTUNES—135, Rua Conde Redondo, 137 (subindo é o quarto prédio do lado direito).

Restaurante Clementina

Se V. Ex.ª quiser ter confiança no que come, almoo ou janta nesta casa. O melhor serviço de cozinha portuguesa. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 2 4609.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

O RELOGIO DA ARISTOCRACIA

A Suíça fabrica
O Mundo consome...



ROLEX
A MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA
O RELOGIO DE CORDA AUTOMÁTICA
MODELOS DE ELEGÂNCIA INCOMPARÁVEL

De 1927 a 1941, foram passados pelo Laboratório Técnico Oficial, 20.000 relógios Rolex Oyster-P, o melhor relógio do mundo inteiro. Todos esses relógios foram submetidos a 1500 horas de prova, levando como garantia da sua construção perfeita e precisa a absoluta referência documentada.

A R. A. F.

**bombardeou
Berlim**
à hora a que Goering
devia começar
o seu discurso

LONDRES, 30.—Bombardeiros ingleses «Mosquito» bombardearam esta manhã a cidade de Berlim, demorando pelo menos uma hora o discurso que Goering devia pronunciar, em comemoração do décimo aniversário da subida de Hitler ao poder.

É a primeira vez que a cidade de Berlim é bombardeada por aparelhos da R. A. F. à luz do dia.

O ataque desta manhã à capital do Reich parece ter colhido completamente desprevenida a defesa antiaérea berlinesa, visto terem regressado à base todos os aparelhos que participaram no «raid».

Sobre a cidade de Berlim foram lançadas muitas bombas altamente explosivas e incendiárias, que provocaram destruições e incêndios.

Parece que no ataque não participou elevado número de aparelhos. Cada bombardeiro «Mosquito» pode, porém, transportar 1.000 quilos de bombas à distância a que fica Berlim. —(United Press).

A Sicília

volta a ser alvo
dos ataques aliados

ROMA, 30.—O comunicado oficial informa:

«Aviões adversários efectuaram, ontem, incursões contra algumas localidades da Sicília, assinalando-se 1 ferido e danos de pouca monta. No espaço aéreo de Messina, a nossa caça interceptou, ontem, um aparelho incursor, que se despedaçou no mar, próximo de Santa Margarida. O piloto, um capitão sul-africano, que se lançou em páraquedas, foi capturado. Outro aparelho inimigo foi destruído pelo tiro da defesa.

As primeiras horas desta manhã 8 bombardeiros inimigos voaram novamente sobre Messina, lançando numerosas bombas. Registraram-se importantes danos. A artilharia antiaérea abateu 2 aviões inimigos, que se precipitaram um nas imediações de Mili, em Contrada Miloso, e o outro no porto, a oriente da cidade. Esta semana outras incursões inimigas se verificaram ainda contra Augusta e Catania. As numerosas bombas largadas nos arredores da cidade não causaram danos de importância. Atingidos pelas artilharias, 4 aviões inimigos caíram, respectivamente, nas localidades de Laballata, Groco Santacroce, Capo Passaro e nos arredores de Catania.

Das operações dos últimos 2 dias não regressaram dois dos nossos aviões.—(R. R.).

A situação na Birmania

Comunicado britânico

NOVA DELHI, 30.—O comunicado do Quartel General da Índia, publicado hoje, diz: «Da frente de Arakan não foram anunciadas modificações. Ontem, dois bombardeiros japoneses, escoltados por pequeno número de caças, lançaram bombas na região de Maungdaw, perto do rio Naff. Não causaram estragos nem vítimas. Ontem, a actividade da R. A. F. constituiu principalmente na realização de patrulhas marítimas e reconhecimento ofensivos ao longo da costa de Arakan. Todos os nossos aviões regressaram à base». —(Exchange Telegraph).

PAPEL DE FUMAR
Smoking
O SUPREMO

Espera-se

para breve
a unificação
do comando
na Tunisia

ARGEL, 30.—Espera-se que seja anunciado brevemente o comando unificado para dirigir a batalha da Tunisia. Julga-se que Eisenhower continuará como comandante-em-chefe, devendo Alexander ou Montgomery comandar os exércitos no campo de batalha, o tenente-general da Aeronáutica, Tedder, as operações aéreas e o almirante Cunningham as operações navais.—(E. T.).

As probabilidades da luta
no norte de Africa

ARGEL, 30.—Os observadores militares manifestam unanimemente a opinião de que as forças de Rommel e de von Arnim, que estabeleceram agora contacto na Tunisia, permanecerão ali e oferecerão a mais encarniçada resistência, apenas com o objectivo de dar tempo a que as forças do «eixo» possam fortificar convenientemente a costa francesa do Mediterrâneo, assim como a da Itália e da Grécia.

Acrescentam os mesmos observadores que as forças inglesas, norte-americanas e francesas, quando desencadearem a sua ofensiva geral contra a Tunisia, expulsarão dali rapidamente as forças do «eixo», visto possuírem a supremacia aérea.—(U. P.).

Foi preso em Argel

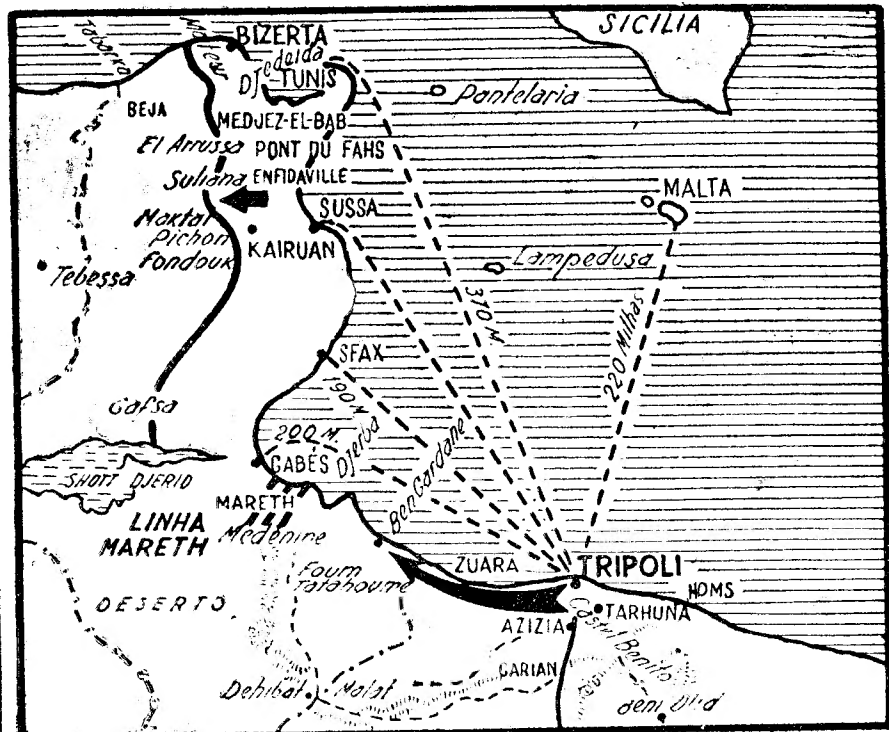
o irmão dum colaborador de De
Gaulle como implicado
na morte de Darlan

ARGEL, 30.—Dastier de la Vigerie (irmão do general aviador que representa agora De Gaulle) foi preso pouco depois do assassinio de Darlan, sob a acusação de conspirar e de ter conhecimento do atentado antes de ele se dar. Vai ser brevemente julgado pelo tribunal marcial. Apesar de haver aqui um promotor de justiça competente para o julgamento, as autoridades mandaram vir de Casablanca o conhecido coronel De la Roubine, que tem sido agente alemão nos últimos dois anos. O julgamento é aqui aguardado com grande interesse.

Não se sabe ainda se a Organização Nacional dos Antigos Combatentes, que é a favor da causa aliada, reconhecerá as suas actividades, mas a organização Legião dos Combatentes, que a substituiu sob a influência do governo de Vichy, continua a funcionar, se bem que todas as vezes que organiza paradas a multidão se manifesta contra ela. Julga-se que o dirigente da Legião, Vittu de Karaoul, está em constante contacto com Pietri, embaixador de Vichy em Madrid e supõe-se que os quatro campos de concentração existentes no Marrocos franceses, serão brevemente encerrados. Estes campos estão instalados em El Ayache, Buarfa, El Haze e Boudier. Neles encontram-se cerca de 3 mil refugiados republicanos espanhóis, cuja sorte não foi esquecida, mas para quem é preciso encontrar trabalho e alimentação, antes de serem libertados.—(E. T.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.



A seta indica a marcha do 8.º Exército imperial britânico, cujos elementos avançados já atravessaram a fronteira da Tunisia para se juntarem às tropas aliadas que caminham de oeste para leste

Os representantes da França

no Brasil

demitiram-se colectivamente
E ADERIRAM A GIRAUD

RIO DE JANEIRO, 30.—O embaixador francês, nesta capital, de Saint Quentin, assim como os funcionários da embaixada da França e todos os consules e funcionários consulares franceses em todo o território brasileiro tomaram a decisão de se demitirem dos seus cargos, recusando-se a obedecer à ordem de Laval de abandonar o mais depressa possível o Brasil e regressarem a Vichy.

De Saint Quentin comunicou telegraficamente ao general Giraud, para Argel que, tanto ele como todo o pessoal diplomático e consular francês do Brasil, estava pronto a colaborar inteiramente com ele.—(U. P.).

A CAMPANHA DA RUSSIA

(Continuação da pagina central)

Batisti, Humberto e Pascalini. Continuam a re- tirada a 7 divisões alemãs e a 2 regimentos de infantaria, que estão a ser exterminados. Rompem a frente inimiga numa extensão superior a 70 quilómetros. Derrotamos um grupo de exército de alpinos italianos. Depois da tomada da cidade e da importante estação ferroviária de Novosokol, as nossas tropas prosseguiram no seu avanço e libertaram mais 8 povoações. Um dos nossos exércitos está já muito próximo de Kursk.

AREA DO DON INFERIOR—Libertamos mais 4 povoações e fizemos mais de 1.000 prisioneiros. As nossas tropas prosseguem no seu avanço sobre Rostov donde se encontram já bastante próximas.

AREA DE ESTALINEGRADO—Prosseguem o aniquilamento do 6.º Exército alemão, que está reduzido a cerca de 5.000 homens.

FRENTE DO CAUCASO—Depois da ocupação da cidade de Kropotkin, as nossas tropas continuaram a avançar e ocuparam Novorosskaya, situada a 40 quilómetros para suldeste de Kropotkin. Libertamos mais 17 povoações e apreendemos enormes quantidades de material. O centro petrolífero de Maikop começou a ser bombardeado pelas nossas forças, que provocaram ali grandes incêndios. Nas operações de ontem o inimigo teve mais de 4.000 mortos e deixou nas nossas mãos 3.200 prisioneiros.—(U. P.).

Novo ataque

da R. A. F.

à base de Lorient

LONDRES, 30.—Cento e cinquenta e quatro bombardeiros da R. A. F. realizaram a noite passada um concentrado ataque contra a base de submarinos alemães de Lorient, sobre a qual lançaram dezenas de toneladas de bombas explosivas e incendiárias de 500, 1.000 e 2.000 quilos. Produziram-se tremendas explosões, seguidas de violentos incêndios avistados a grande distância.

Este bombardeamento foi um dos mais violentos desta guerra.

Do «raid» não regressaram à base apenas 4 bombardeiros ingleses.—(U. P.).

Explosão de uma bomba

num «dancing» de Nanquim

NANQUIM, 30.—No dia 14, pouco depois do recolher, explodiu uma bomba no «dancing» «New Asia», de que resultou a morte de 4 empregados.

Ontem deu-se a conhecer, oficialmente, que alguns terroristas partidários de Chung-King, que se mantinham escondidos em Nanquim, praticaram este atentado. Para o esclarecimento deste assunto, que teve por resultado a prisão dos autores do crime, ofereceu-se uma recompensa de 10.000 dólares.—(D. N. B.).

Sessão secreta

no Parlamento japonês

TOQUIO, 30.—A Câmara dos Representantes japonesa reuniu-se esta manhã em sessão secreta, durante a qual um representante do governo falou sobre a política externa.—(D. N. B.).

COLARES «Real Vinícola»

Tinto, das vindimas de 1933, 1937, 1935, 1934, 1933 e 1931.

Branco, da vindima de 1935. Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia na Adega Regional de Colares.

Encontram-se à venda em todos os bons estabelecimentos

BEBAM
COLARES
O MELHOR VINHO DE
MESA DE PORTUGAL

ARCADIA

Hoje-Grandioso Baile de Máscaras

2.ª apresentação da estrêla de Baile espanhol

Consuelo Zamora

Novos números de VARIEDADES por Maruja Rosales, Pepita Narvaez, Maria del Milagros, Viola Mendez, Ballet Andaluza, Marina Harvey, Maruja de Abril, Maravilha Rubio e Conchita Albi.

ORQUESTRA IBERIA

As senhoras mascaradas têm entrada livre

Quadro da vida do Porto

onde germinaram os primeiros impetus
que levaram á tentativa
de implantação da Republica

O 31 de janeiro com o seu romantismo, a sua improvisação, o seu idealismo, foi das mais belas jornadas da vida nacional. O seu cenário inevitável—era o Porto, em cujos muros de granito duro e honrado percutiam ainda as orações veementes dos irmãos Passos e o estrondar do canhoneio duma defesa heroica, que havia de refundir a estrutura política de Portugal. Tudo indicava, pois, que seria na capital do norte, que a consciência republicana solitaria o seu primeiro grito de revolta—e também de libertação política. Entre as primeiras figuras da revolução, ha uma que surge, na perspectiva da historia com um relevo admirável—João Chagas. Foi nele que encarnou o verbo—um verbo, onde explodiam «marselhesas» de colera, alto, sonoro, luminoso, que impressionava pela fé e pela audacia. Os seus artigos, na *Republica* e na *Republica Portuguesa*, eram verdadeiros libelos contra a monarquia. O panfletario, com o seu ritmo de orador, fazia lembrar os vultos da revolução francesa. A sua volta tudo tremia. Escrevia numa linguagem metralhante, aqui e ali cortada pelas notas dum clarim heroico—triumfal.

João Chagas, que fez as suas primeiras provas jornalísticas, no monarquico «Correio da Noite», como mero profissional, e Crispiniano da Fonseca, aluno do curso de engenharia civil, deliberaram um dia que era preciso fazer alguma coisa.

Era a Republica. O coronel Elias Garcia, em Lisboa, José Falcão, em Coimbra, Basilio Teles e Sampaio Bruno, no Porto, eram, porventura, para a mocidade estuante, dinamica dos juvenis democratas, demasiadamente teóricos. Os dois rapazes foram de abalada até ao Algarve, esperando encontrar terreno favoravel, e porque se dissera que estalára ali uma rebelião militar. Mas não se fixaram, nem ali fizeram nada. Um deles, no regresso, desiludido, deve ter lembrado o Porto —a Praça da Liberdade, o coração do dador, os manes de Borges Carneiro e Ferreira Borges.

Mas como encarnar a ideia da Republica? Dar-lhe vulto, alma, direcção? Chagas deve ter lembrado a criação dum jornal. Era o jornalista quem falava. Já, no norte, avista-se com Sampaio Bruno e, pouco depois, 18 de abril de 1890, saía o primeiro numero da *Republica*. A folha, porém, teve uma duração efemera. Em setembro suspendia. Mas o ambiente criado impunha uma nova tentativa jornalística. De resto, a falange republicana engrossara, com valores notaveis, uns antigos, outros recentes, todos confundidos no mesmo desejo de redenção nacional. Pouco depois, aparecia outro periodico, a *Republica Portuguesa*, com João Chagas, redactor principal, á cabeça. Eduardo de Sousa, um medico, com o pseudónimo de «Gualter», emparelhava com João Chagas, na violencia do ataque á monarquia. A revolução eram já aquelas duas paginas cobertas de caracteres, onde a violencia, dia após dia, crescia ameaçadora, tragica. Colaboravam ali, entre outros, Sampaio Bruno, Julio de Matos, Basilio Teles, Latino Coelho, Elias Garcia, Heliodoro Salgado, Gomes Leal, e diversos officiais do exercito.

A redacção começou a ser frequentada não, apenas, por elementos civis, mas por sargentos, ao principio á paisana, depois fardados, sem qualquer rebuço, e patentes superiores. Quando havia muita gente nas salas acanhadas, que davam para a praça de D. Pedro IV, os visitantes, fumando, discutindo, livremente, vinham para a porta da rua. O entusiasmo era enorme, e os sargentos da guarnição do Porto partilhavam-no em absoluto.

E' curioso dizer que o 31 de janeiro, não foi um movimento de estrutura civil, mas, caracteristicamente, militar. Contava mais tarde João Chagas, depois de se evadir audaciosamente de Luanda, escondido num enorme caixote, que devia conter um piano, que foram os sargentos que lhe

propuseram o movimento e apressaram a sua eclosão, mesmo quando as circunstancias o não aconselhavam.

Algumas figuras do 31 de janeiro são curiosas, e merecem, ainda que ligeiramente, ser desenhadas em breves traços.

Alves da Veiga, o chefe civil, proprietario, advogado, com grandes relações pessoais, muito miope e metedico, cuja honradez e caracter disfrutavam um grande prestigio. O capitão Leitão, nervoso, excitado, de lunetas negras, a ocultar uma paralisia facial, que falava sempre com grande arrebatamento. O tenente Coelho, muito simples, duma nobreza impecavel, que nunca quis acusar ninguém, e que depois da revolução perdida, se dirigiu, serenamente, ao quartel-general, a entregar a sua espada. Santos Cardoso, um foliculario gigante, barbudo, de voz zirão cavo, que os portuenses temiam



Era assim a velha praça de D. Pedro IV, hoje chamada praça da Liberdade

pelas suas diatribes e insultos. O sargento Abilio, alma pura de heroi, que não enjeitou a menor responsabilidade no julgamento; o abade Pais Pinto, que, a-pesar de não estar comprometido, no acontecimento, se houve com desassombro e nobreza; o actor Miguel Verdial, de chapéu alto, bela voz de

baritono, que leu, á janela da Camara Municipal, a proclamação da Republica, e tantos outros anónimos ou historicos que foram os precursores heróicos da implantação da Republica.

A atmosfera, no Porto, adensava-se cada vez mais. Falava-se na revolução, nos «cafés», nos gremios politicos e nas casernas, como na coisa mais natural. Não havia muitos officiais comprometidos. No entanto, havia alguns implicados directamente, cumplicidades tacitas e compromissos mais ou menos instigados conforme as circunstancias. Mas contava-se com o general Correia da Silva.

Com o novo Directorio do Partido Republicano, para o qual havia entrado Homem Cristo, houve discordancias graves. O Directorio anterior, a que presidia Elias Garcia, dera o seu assentimento á revolução. João Chagas conta como, tendo vindo a Lisboa, para se informar das intenções daquele organismo, Elias Garcia e Teofilo Braga lhe responderam á inquirição concreta, se o partido apoiava ou não o movimento.

No novo Directorio, porém, Homem Cristo contrariava a rebelião. Ao que parece, não acreditava, desdenhava até da acção de Santos Cardoso e, numa conferencia que, no Porto, teve com ele, inundou de agua fria os seus entusiasmos belicosos. Era natural a divergencia entre os dois homens—que, mais tarde, na prisão, se havia de tornar publica, duma maneira cruel, quando o jornalista do *de Aveiro*, apresentou a sua defesa por escrito.

A ultima hora, um sargento denunciou as reuniões dos seus camaradas. Foram tomadas algumas medidas preventivas. A massa revolucionaria, porém, não trepidava. A discordancia do nov Directorio não chegara ao conhecimento dos implicados. Sabiam-na os dirigentes, mas mesmo que assim fôsse, o movimento ter-se-ia dado. Dias antes, um grupo de sargentos declarava, solenemente, em virtude das transfeiencias que se estavam dando:

—Se no dia 30 de janeiro não se resolve fazer a revolução, saímos para a rua!

Santos Cardoso, que ouvira a ameaça, comunicou logo o que se passava e, ingenuamente, pelo *Almanaque Commercial*, em cartões de visita, dirigia aos officiais o seguinte convite: «Pede a V. Ex.ª para comparecer ás 3 da madrugada, no Campo da Regeneração».

João Chagas, que se encontrava preso nas cadeias da Relação, por delitos de Imprensa, recebe no dia 30 de janeiro a visita de Alves da Veiga. Este diz-lhe sombrio, preocupado:

—Vai ser desastroso!

—Evite!—responde o jornalista.

—E' tarde!...

Muito tarde já, de facto. Estava escrito, no livro do destino. Ha paginas belas assim, mesmo mutiladas. Uma data banal, de fim de mês, ia converter-se, durante dezenas de anos, no fatal duma causa. Seria a revolução derrotada que mais tarde, o seu espirito, o seu sacrificio—venceria em 5 de outubro de 1910.

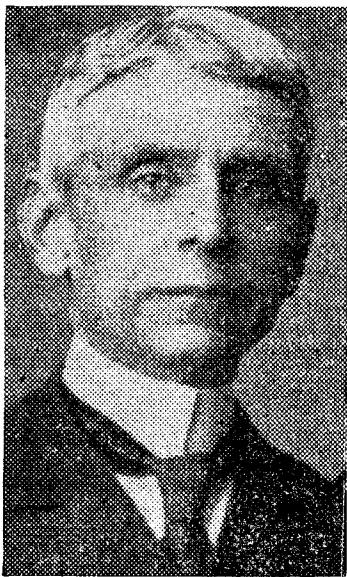
Ficava, na rua de Santo Antonio, sob a metralha da Municipal, uma bandeira verde-rubra, talvez manchada de sangue.

Uma criança guardou-a, no peito, nada mais que por ser bela, veemente na sua cor.

Vinte anos depois, homem feito, havia de empunhá-la, resgatando a sua geração.

Canto e Castro acompanhou

o seu amigo João Chagas
a bordo do navio
que o havia de conduzir ao degredo



ALMIRANTE CANTO E CASTRO

Este breve, mas pouco conhecido episodio pertence também a historia do 31 de Janeiro, se bem que se tenha dado somente dois anos depois da revolução do Porto.

João Chagas fugira do degredo a que o tribunal flutuante de Leixões o havia condenado e conseguira reencontrar em Portugal e refugiar-se no Porto. Descoberto e preso, o Governo resolveu enviá-lo para Angola, a fim de cumprir ali o resto da pena a que fôra condenado. Isto passava-se em 1893. Foi designado o «S. Tomé» para conduzir o chefe revolucionario ao exilio e escolhido o então 2.º tenente João do Canto e Castro Silva Antunes (que seria, vinte e seis anos depois, almirante e Presidente da Republica) para o acompanhar a bordo.

Quisera a força do Destino que fossem encontrar-se nesse transe difficil dois amigos de infancia, dos bancos da escola: João Chagas e Canto e Castro—o primeiro, republicano de sempre e o segundo, monarquico que seria até á morte...

«Tu, Canto e Castro!»

Estava uma noite desabrida, de chuva e de vento. O «S. Tomé», a meio do rio, em frente de Santa Apolonia, mal se divisava no meio dos aguaceiros constantes. O commissario da Policia, Pedrosa de Lima, acompanhava João Chagas até ao cais. Uma lancha

esperava o preso. João Chagas saltou para bordo apressadamente, com o rosto fustigado pela chuva que caia obliqua, puxada por um sudoeste rijo. A sombra triste de Lisboa, meio ás escuras, e o costado negro do navio, ao longe, eram todo o cenário para aquele emigrante forçado, mas indomavel.

Quando entrou a bordo, João Chagas com o olhar encadeado pelas luzes, procurou identificar um vulto alto, esquivo, que se elevava na sua frente. Fixou melhor, reconheceu-o e, parando exclamou:

—O quê? Tu, Canto e Castro!

O dialogo foi tão breve como impressionante:

—E' verdade, João... Como vês, encarregado de te levar a bordo daquele navio.

—Ha quantos anos não te via! Tu, primeiro tenente...

—Não, não; segundo tenente é que eu sou...

João Chagas acrescenta ainda:

—Ah! A vida... Quantas surpresas ela nos reserva...

«Quando eu soube...»

A lancha afastou-se. Os dois companheiros de infancia, sob uma chuva incessante, conversaram com uma affectuosidade que não era forçada. Compreendiam-se.

Canto e Castro explicou ainda:

—Convocaram-me, já tarde, ao Ministerio e disseram-me que tinha de te acompanhar. Era segredo—recomendaram-me cuidadosamente. E assim, aqui me tens, no desempenho de uma missão ingrata que só executo porque sou militar.

João Chagas mostrava compreensão do transe que a farda criara ao seu companheiro de infancia.

Mas Canto e Castro não resistiu sem dizer mesmo:

—Quando eu soube... Imagina, como fiquei! Terrivel encargo...

Dez minutos depois, a lancha atracava ao «S. Tomé», a escorrer agua. Os dois amigos despediram-se com um aperto de mão affectuoso. Daí a pouco, perdido na bruma dos aguaceiros, o «S. Tomé» descia o rio a caminho de Angola.

Vinte e seis anos mais tarde, Canto e Castro, Presidente da Republica, mandava vir João Chagas de um outro exilio em que a politica o tinha lançado. O Destino que os separara voltava a uni-los.

M. DE O.

ALVES DA VEIGA

chefe civil da revolta



Dos homens do 31 de Janeiro vieram dois diplomatas: João Chagas, que foi ministro em Paris, e Alves da Veiga, que representou mais tarde a República Portuguesa na corte belga. Alves da Veiga era tido — e justamente — como o chefe civil da revolta. A sua posição social no Porto, berço da revolta, a sua actividade congregadora, o seu espirito de organização faziam dele, realmente, um dirigente. Era advogado, professor, proprietário. Foi ele que elaborou a lista dos nomes que compunham o governo provisório que chegou a ser proclamado. Alves da Veiga não terá sido, apenas, o orientador das fases sucessivas da sublevação, mas o chefe incontestável da actividade revolucionária, que organizou o movimento em toda a sua extensão — a que se revelou durante as horas do tumulto e a que manteve a sua afirmação latente de ideal que não se abate com a simplicidade com que se liquidou um motim de rua. Alves da Veiga era, de algum modo, a consubstanciação do espirito que pairava acima de toda a incerteza dos combates.

PUBLICAÇÕES

«Boletim geral de legislação»

Sob a cuidadosa direcção do sr. Raimundo Alves, continua a publicar-se o «Boletim Geral de Legislação», do qual temos presente o numero de janeiro. Como nos anteriores, o texto é cheio de interesse não apenas para colectividades e organismos corporativos e de coordenação económica, como para autoridades, e, especialmente, ao comercio e industria.

O «Boletim» insere, além disso, as suas habituais secções, como de consultas, estatísticas, contribuições e impostos, bem como o texto ou anotação dos principais diplomas legislativos ultimamente publicados.

IMPrensa

«A Cidade dos Rapazes»

Começou a publicar-se «A Cidade dos Rapazes», quinzenário que se propõe objectivos de «cultura e recreio dos jovens portugueses». Tem secções variadas e atrahente aspecto, criteriosamente organizado dentro das predilecções do publico especial a que se destina.

TAUROMAQUIA

Felix Rodriguez

Em Madrid faleceu o matador de touros Felix Rodriguez que ha anos sofria duma paralisia geral e que foi figura destacada no seu tempo.



DR. JOÃO DE MENESES
que entre os estudantes de Coimbra se entregou de alma e coração à propaganda do movimento

O CULTO DOS HEROIS

Os restos mortais

de Mousinho de Albuquerque

devem ser inhumados no Panteão Nacional

a construir em Belem

Tem sido ultimamente muito discutida a ideia de dar repouso condigno aos restos mortais do glorioso Mousinho de Albuquerque. Nada de mais justo e natural.

O culto dos heróis nacionais nobilita e fortalece as nações.

Mas sempre que em Portugal se torna necessario prestar esse culto a qualquer dos seus grandes homens começando pelo principio — consagrados desde o tumulo — surge invariavelmente a dificuldade do local onde se deve fazer a inumação.

Não temos um Panteão Nacional — eis tudo. Daí resulta encontrarem-se nos Jeronimos tumulos estranhos à natureza do Mosteiro; e pensa-se agora em trasladar para a Batalha as cinzas de Mousinho, que foi um grande soldado colonial.

A razão, a logica e a natureza das cousas, não pode aprovar como definitiva uma situação que apenas se criou a titulo transitorio e pela força de imperiosas circunstancias passadas.

Nos Jeronimos e na Batalha apenas devem repousar reis e principes por ser costume e tradição sepultar os reis e os principes nos melhores templos existentes á data da sua morte.

Mousinho de Albuquerque deve repousar definitivamente no Panteão Nacional, que se nos impõe construir, ao lado dos nossos grandes homens, para aí receberem o respeitoso culto das gerações presentes e futuras.

* * *

E' já velha a ideia de construir o Panteão. Tem-se sugerido, para esse efeito, varias adaptações de edificios existentes.

Nenhuma dessas sugestões se deve seguir por a experiencia ter demonstrado em todo o Mundo que construir de novo é sempre melhor e muitas vezes mais barato do que adaptar, e por imperativos contrarios aos principios da urbanização científica. Esses principios impõem que os edificios publicos sejam construidos com estrita observancia de normas varias entre as quais, para o caso presente, importam as da localização e as de defesa contra os perigos da guerra e dos tremores de terra.

E, logo á primeira vista, a intelligencia, a logica e o bom senso nos dizem que deve ser assim, pois não faria sentido erguer um Panteão no meio de um bairro pobre e barulhento; numa zona sismica da cidade na contingencia de um dia desabar sobre os tumulos e destrui-los, como aconteceu no Carmo, aos restos de Nuno Alvares; ou proximo de objectivos militares.

Estas e muitas outras razões impõem a sua construção em Belem,

«zona especial de destino historico, solar da Raça e do Imperio», situada longe de objectivos militares e que não é considerada perigosa em caso de tremores de terra.

A poente do Mosteiro, entre este e o novo Jeronimos, ha um terreno vasto, já pertencente ao Estado, e em cenografico declive, que se presta admiravelmente, por todos os motivos, para ali ser construido, em vez de um bairro de casas em serie, que manche tudo aquilo, um solene Panteão Nacional.

* * *

O momento é altamente favoravel para iniciar a realização dessa grande obra.

De resto, as Nações como os individuos, se querem viver e triunfar não devem esperar pelo momento oportuno e favoravel que tarde ou nunca chega, mas sim cria-lo.

Que a patriótica ideia de sepultar Mousinho na Batalha sirva de incentivo a outra maior ainda — a de o sepultar num Panteão.

Que se abra — como deve ser para um caso destes — uma grande subscrição nacional entre todos os portugueses do Imperio, do Brasil, e de todas as nossas colonias de bandeira espalhadas pelo Mundo.

A' soma assim obtida juntará o Estado a necessaria parte se poder realizar obra condigna, que boa materia prima de marmores e cantarias não nos falta. Levante-se a primeira pedra sobre terra recolhida em todos os municipios do Imperio para assim toda a Patria ficar ali presente.

E provocando em volta de tal ideia o armamento moral da Nação, tão necessario na hora presente, façam-se finalmente, trasladar para o Panteão Nacional, num grande movimento de patriótico civismo, os restos mortais dos nossos grandes homens.

Além de um dever, seria um acto de justiça que só honraria os portugueses de hoje e encheria de legitimo orgulho os portugueses de amanhã.

Bem o poderemos realizar-se assim quizermos.

A. F.

Bombeiros Voluntarios do Dafundo

Promovida pela Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios do Dafundo, realiza-se amanhã uma serie de festas comemorativas da inauguração da Casa Escola, nova bandeira da Associação e sereia de alarme. Depois da recepção ás entidades officiais e mais convidados, proceder-se-á ás referidas inaugurações, após o que será executado, pelo corpo activo, um simulacro de incendio. Depois de alguns exercicios, haverá sessão solene para entrega de diplomas, seguida de uma palestra sobre a vida da colectividade, pelo sr. José Dias Ferreira.

Elias Garcia

caudilho republicano



ELIAS GARCIA

A figura de Elias Garcia era em 1890 uma das de maior destaque no movimento republicano. A posição de Elias Garcia perante a oportunidade da tentativa revolucionaria era particularmente curiosa. De um modo geral, ele era considerado como pertencendo á corrente dos brandos — a que o empolgante Homem Cristo chamava «os Garcias» — mas no caso particular de 31 de Janeiro, ao passo que Homem Cristo, o veemente, considerava a empresa inoportuna e inviavel, o brando Elias Garcia reclamava a acção immediata. Na historia politica dos acontecimentos que assinalaram a passagem do seculo e levaram á mutação das instituições, Elias Garcia ficou com o seu lugar assinalado, mas a sua posição na vida social, o seu valor de homem de estudo, engenheiro de grande saber, lente da Escola do Exercito, seriam bastantes para impôr a sua alta personalidade. Essa sua categoria, porém, não o impossibilitava de agir como elemento preponderante da causa republicana — embora isso escandalizasse certos meios da época. Mas, quer como homem de ideias e de acção politica, quer como homem de alta envergadura na vida intelectual, Elias Garcia deixou de si uma recordação de justo e elevado respeito.

A proclamação da Republica

e do Governo provisório

Foi das janelas da Camara Municipal do Porto que se fez a proclamação da Republica. Alves da Veiga tinha escrito, num velho envelope, os nomes das pessoas que ficariam a compôr o Governo provisório. Mas a sua voz debil não chegava á multidão. Um actor — Miguel Verdial, depois condenado por isso — declamou então, com voz solene, esses nomes, que eram os seguintes: dr. José Ventura dos Santos Reis, medico; Lúcio Pinto Leite, banqueiro; Antonio Joaquim de Moraes Caldas, lente universitario; dr. Alves da Veiga, medico; Rodrigues de Freitas; Joaquim Bernardo Soares, desembargador; José Maia Correia da Silva, general de divisão; Joaquim Azevedo Albuquerque, lente. Cada nome era lido pausadamente e separado do nome seguinte por trovoadas de aplausos da multidão, que se tinha deixado tomar por um verdadeiro delirio de entusiasmos.



DR. ALEXANDRE BRAGA
cujo verbo eloquente conquistou para a Republica a adesão entusiastica duma geração

O PENSAMENTO POLITICO DA EPOCA



Sampaio Bruno

Os grandes movimentos provêm da acção — mas, não ha acção possivel sem a preparação das ideias. Entre os homens de pensamento a quem deve attribuir-se a doutrinação republicana ha que citar os nomes de Sampaio Bruno e Basilio Teles. Não palpitava nêles a febre incandescente do estilo panfletario, mas uma serena e lucida arrumação de ideias, sempre expostas com limpidez e notavel espirito positivo, faz das suas obras documento, modelar de literatura politica, tanto pelo caracter como pelo estilo proprio e elegante da linguagem.



Basilio Teles

O depoimento de Homem Cristo

(Continuação da 1.ª página)

eram tais, que bem podia a República sucumbir à sua obra ou surgir, da revolução imediata, grandes desgraças para o país. Poucos dias antes da eclosão do movimento, disse eu em carta para o Porto: «Não quero nada de comum com isso. Se os senhores perderem, fiquem sózinhos com as responsabilidades. Se ganharem, fiquem também sózinhos com as glórias do triunfo, que eu serei o primeiro a dizer que para aí não concorri».

—Mas v. ex.ª conspirava em favor da implantação da República?

—Sempre! Mas não pela realização de um movimento orientado por desvairados e alguns ingenuos. Isto mesmo pensavam, sabiam e diziam propriamente os mais categorizados monarquistas. Quere um exemplo? O dr. Temudo Rangel, pai do actual advogado do mesmo nome, bem conhecido no Porto, o qual tomou parte nos julgamentos em Leixões, fez esta afirmação em pleno conselho de guerra: «O crime está na loucura com que os republicanos procederam, porque, de contrario, se eles andam de outra forma, eramos nós, os monarquistas, que tínhamos de pôr o joelho em terra diante deles, pedindo-lhes perdão de os não termos acompanhado».

—Isso quer dizer que havia ambiente para a mudança das instituições?

—Sem duvida; mas não era aconselhável o momento. Certas questões pendentes não vale a pena insistir nelas, pois toda a gente sabe de que se trata) tudo justificavam até os maiores disparates, a par das vibrações mais patrióticas. Mas nada se pode fazer sem método, sem ordem, sem coesão, e nada disto houve na preparação do movimento. Eu fiz tudo para evitar aquela tragedia.

Jacinto Nunes acompanhou, Homem Cristo na sua tentativa para impedir a saída do movimento

—Que nos diz o sr. Homem Cristo acerca da sua diligência junto dos dirigentes do Porto, na companhia do dr. Jacinto Nunes?

—Foi tal e qual como o declarou aquele meu companheiro, no Conselho de Guerra que me julgou. Tentámos tudo para evitar a saída do movimento, isto cerca de dois meses antes. Ouvimos pacientemente o que nos diziam Santos Cardoso, mas a paciência esgotou-se e acabei por lhe chamar e aos que o acompanhavam «uma sucia de imbecis». Pois nem assim os dissuadimos. No jornal *Os Debates*, onde então pontificava, combati energicamente a ideia duma possível revolução, em oposição aos artigos publicados no jornal portuense de Santos Cardoso, a *Justiça Portuguesa*, jornal de escândalos de publicidade, onde se agrediam, numa linguagem desusada, grandes e pequenos, chegando até, nalguns artigos, a devassar o lar de cidadãos. Havendo certo mal-estar na classe dos sargentos, por causa duma questão de promoções, Santos Cardoso aproveitou essa oportunidade e explorou o filão, daí nascendo o seu pretendido prestígio junto daquela classe, de que resultou a triste aventura, causadora de tantas lágrimas e misérias. Devo dizer que muitos dos figurantes dessa tragedia nunca pensaram que um dia viriam a ser glorificados como... republicanos! A vida tem destas surpresas.

—Mas então...

—Pois eu andava ha muito envolvido num bem organizado plano revolucionario com elementos preponderantes no exercito, e não como o tal Santos Cardoso, que preparava uma revolta com cabos e sargentos, com um ou dois officiaes...

—Então o 31 de Janeiro não teve a participação de officiaes?

—Teve, sim, mas os que mais se evidenciaram foram justamente aqueles que 24 horas antes nem sequer sonhavam com o que iria passar-se. Até se chegou a dizer que o movimento era chefiado por um general, do qual depois se veio a saber que nem farda tinha!... E chegou-se ao ponto de a alguns sargentos, terem sido apresentados verdadeiros provincianos, que nunca, sequer, tinham servido na tropa, como se fossem officiaes... Isto para lhes dar plena confiança! Nos julga-

mentos, não faltaram os que afirmaram que nunca tinham sido republicanos, que estavam a dormir quando a mulher os chamou, que foram ver o «barulho á praça» e... mais nada. No entanto, alguns deles, após o 5 de Outubro, apareceram por aí nos cortejos civicos com as insignias de revolucionarios do 31 de Janeiro. Foram revolucionarios por empenhos, como os garotos que passam no 2.º ano sem saberem ler nem escrever.

—Estava a falar de Santos Cardoso...

—Esse homem não tinha moral para estar á frente dum movimento moralizador como seria o da implantação da República. Uma República—já disse isto uma vez num dos meus livros—tanto pode ser uma democracia como uma oligarquia. Tanto pode servir os interesses do povo como os interesses de um bando. Se o partido republicano, como tantas vezes o disse no *Povo de Aveiro*, é um bando, que não mira senão á satisfação da vaidade dumas dúzias de insignificantes, ou dos interesses duma centena de individuos com manifesto ludíbrio das grandes massas populares, eu não pertenco nem posso pertencer a esse partido. Não têm os seus membros que me pedir satisfações ou explicações de correligionarios, nem eu tenho que lhes dar. Se o partido republicano é um partido de moralidade individual e publica, de regeneração, de reforma, de reabilitação nacional, não pode transigir dentro em si com as especulações, com a falta de sinceridade, com os vicios que tanto censurou na monarquia e de que fez o ponto de apoio da sua propaganda. E, então, nem a verdade lhe repugna, nem lança ás feras, antes aplaude, os que tiverem isenção para sacrificar comodismos e conveniências pessoais á necessidade politica e á virtude social. Era principalmente em nome dos crimes dos monarquistas que o partido republicano reclamava a queda da Monarquia e o advento da República. Não podiam os republicanos, sem deshonra da causa que defendiam, sofrer dos mesmos crimes que combatiam. Por isso, estive sempre em desacordo com Santos Cardoso!

—Então o movimento do 31 de Janeiro...

—Foi uma coisa sem pés nem cabeça.

—Dizia-se que o sr. Homem Cristo fora apontado como traidor?

—Pois fui, mas a causa nunca atraícoel, o que não estava era de acôrdo com aventureiros sem caracter e sem o indispensavel em revoluções—officiaes e tropa, armas e munições e, por fim, um programa seriamente elaborado. Veja lá que os nomes dos futuros ministros da República foram escritos, na hora da sua implantação na Camara, nas costas dum envelope em branco, queu m dos senhores do «Comité» trazia no bolso...

As armas que estavam em poder de Homem Cristo não foram utilizadas na revolução

—Pode dizer-me com que elementos contava para a implantação da República?

—Em primeiro lugar, com um directorio do Partido saído dum recente congresso, com inumeros elementos, officiaes superiores do exercito, altos funcionarios. E tinha, além disso, já algumas armas para civis...

—Mas o sr. Homem Cristo declarou ao tribunal, quando acusado de detentor de armas, que essa acusação era falsa...

—Pois era. As armas que eu realmente tive em meu poder não se destinavam ao fracassado movimento, de forma que eu não menti quando afirmei isso...

—Pode contar como adquiriu essas armas e como se desfez delas, as tais armas que serviram para a denuncia de Santos Cardoso ao então commissario da Policia, Adriano Morais de Carvalho?

—Esse caso das armas ainda tem pormenores absolutamente desconhecidos. Santos Cardoso, supondo-me traidor á Causa, vendo-se completamente perdido, fez essa denuncia miseravel, o que deu causa á minha prisão. Foi a unica acusação que sobre mim se fez e que me levou ao Conselho de Guerra a bordo do *Mogambique*,

onde, por falta de provas, fui absolvido...

E Homem Cristo retoma a sua propria narrativa:

—Mas vamos lá á historia das armas. Eu comprei para os conjurados de Aveiro umas 100 armas «Colts» de repetição, 60 na rua do Almada, no Porto, e 40 num armeiro que havia no Rossio, em Lisboa.

—Mas então havia assim facilidade em comprar armas de guerra?

—Os tempos eram outros, meu amigo, tudo era possível. Mas, como ia dizendo, as armas foram, primeiro, para minha casa—(isto em referencia ás de Lisboa)—a qual estava localizada fora de portas, no Lumiar, pois a barreira era no Arco do Cego. Tive que as meter em barricas de cimento, desarmadas, pois que a vigilancia da Guarda Fiscal era rigorosa. Dall, foram parar, ao cabo de muitas peripecias, á Costa do Valado, tendo sido escondidas na casa dum irmão do José Luciano, isto sem conhecimento do dono da casa, está claro; mas, como vê, o lugar era bem seguro...

—E as do Porto?

—As do Porto vieram em carros de bois, cobertas por grandes medas de palha; e as munições, em elevado numero, seguiram pelo caminho de ferro despachadas em Santa Apolonia como sendo ferragens. Com estas deu-se um caso bastante grave, mas sem consequências. Na estação de Quintans, talvez pelo pouco cuidado do pessoal da estação, uma das caixas caiu e espatifou-se. Felizmente que o pessoal fazia parte dos conjurados e a coisa passou despercebida...

—Como soube Santos Cardoso da existencia das armas?

—A maior parte dos republicanos era e foi sempre muito ingenua e, no meio dos meus aliados, havia um, aqui de Aveiro, chamado Joaquim Fontes Pereira de Melo—sem nada ter de comum com o ministro de igual nome—que, para se dar ares de pessoa importante e sempre bem informada das ultimas noticias, disse a Santos Cardoso tudo quanto sabia, acerca da minha aquisição de armas e munições. Foi uma «escorregadela» que me custou caro. Foi um precioso elemento com que Santos Cardoso ficou para jogar quando melhor o entendesse, como fez. Felizmente que nunca o Fontes soube do esconderijo de tal armamento, mas, ainda assim, meu irmão, tendo por linhas travessas sabido da delacção de Santos Cardoso, preveniu o Fontes de que, no caso de ser interrogado pela Policia, devia negar que tivesse feito tal revelação. O certo é que o commissario da Policia não ligou ou fingiu não ligar importancia nenhuma ao caso, mas teve de comunicá-lo ao Quartel General e eu fui preso em Lisboa, em circunstancias bastante irregulares e trazido para a Relação do Porto.

—Como conseguiu libertar-se da acusação?

—Não foi muito difficil. As armas nunca apareceram, a-pesar da tropa ter remexido tudo em Aveiro e localidades vizinhas? Não escaparam as casas dos meus parentes e familias amigas. A casa do proprio barão de Cado-ro foi revulvida de alto a baixo. Só por milagre não foi apanhada uma arma, que se encontrava em casa de meu irmão. Minha cunhada, depois de ver a casa cercada, pediu-lhe que a desarmasse ela propria, e, atravessando o cordão militar, passou-a escondida sob um agasalho, dizendo aos soldados que ia á farmacia buscar um medicamento. Ora, como a acusação era feita por Santos Cardoso, que pouco conceito merecia ao tribunal, e não havia testemunhas ou provas, não foi difficil ao meu advogado obter a minha absolvição. Demais que o proprio promotor—agora já pode dizer-se tudo—era um dos implicados na nossa conspirata...

Após o 31 de Janeiro, Homem Cristo devolveu as armas aos fornecedores

Iamos a esboçar um gesto de surpresa, mas Homem Cristo faz sinal de que vai prosseguir:

—A unica autoridade que me poderia ter prejudicado era o commissario da Policia, Adriano de Carvalho, o «Mouco», mas esse, tão convencido estava da minha não interferencia naquella «cegada», que chegou a dizer-me: «Pa-



HOMEM CRISTO
ao tempo da revolução

ra que houvesse um motivo para a sua pronuncia, um pretexto, pediram-me do Quartel General que arranjasse dois policiaes que dissessem qualquer coisa a seu respeito. Lá lhes mandei!...

—Deste modo nunca mais o incomodaram, nem perseguiram?

—De maneira nenhuma, compreenda-se, por esse motivo. Por outros, não têm conta as vezes que fui metido a ferros. Quasi conheço todas as prisões do país...

—E então como se desfez das armas e munições?

—Muito simplesmente: vendendo-as de novo aos seus primitivos donos, os armeiros do Porto e Lisboa.

—Então perdeu de todo as esperanças de que elas viessem de novo a ser pericissas?

—A desgraçada aventura do 31 de Janeiro, atirou por terra todos os nossos planos. Não vê que a monarquia, que não podia com uma gata pelo rabo, ficou, depois de ter «gloriosamente» sufocado o movimento, com uma força como nunca teve?

—De facto, nunca as autoridades chegaram a saber ao certo se sim ou não o sr. Homem Cristo trabalhava para aquele ou outro movimento revolucionario?

—Algum tempo depois, o proprio ministro da Guerra, coronel Pimentel Pinto, chamando-me um dia ao seu gabinete, disse-me: «Olhe lá, ó Homem Cristo, o que lá vai lá vai, mas diga-me: sempre foi verdade você ter as espingardas?» Como já nada receava, respondi afirmativamente. Mais tarde, Mariano de Carvalho, ministro da Fazenda e, por consequencia, chefe supremo da Guarda Fiscal, quis saber como e por onde tinham passado as celebres espingardas, não obstante o rigor dado pelas suas ordens e que a Guarda cumpriu «escrupulosamente». Nada ficaram sabendo. Eu é que fiquei convencido de que tão cedo não podia voltar a ter actividades politicas. Se não fora o tal sr. Santos Cardoso, eu teria ficado de fora... e então se veria. Esqueci-me de lhe referir um pormenor do julgamento.

—E era...

—Quando Santos Cardoso foi chamado a depôr, não sei porquê toda a gente percebeu que ele ia fazer nova denuncia ao tribunal e, de todo o lado se ouviram ditos como este: «Calate, miseravel». Os proprios julgadores mandaram-no calar. Mais tarde, soube-se que ele ia referir-se ao capitão Djalme de Azevedo, que, felizmente, escapou de se ver envolvido nessa mepada, ele que estava tão fortemente emmaranhado noutra. Mais tarde se viu quanto ele trabalhou para a República, pelo que sofreu os maiores horrores.

Homem Cristo patenteava certos sinais de compreensivel fadiga—pois a nossa conversa já tinha demorado três quartos de hora.

—Já nos deu o bastante para o que queriamos...—dissemos, como quem prepara a retirada.

Homem Cristo compreende e aceita. Mas ainda observa:

—Não lhe disse quasi nada do muito que tenho para dizer... Mas leve este livro, que então publiquei e ainda ai encontrará alguma coisa...

E logo, emendando-se:

—Alguma coisa... e algumas duvidas. Mas ainda fica muita coisa para dizer! Se outra vez quiser continuar, dê cá uma saltada a Aveiro...

UMA CRIANÇA MORTA

por uma camioneta
no Arco do Carvalhão

Na rua do Arco do Carvalhão passava esta manhã uma camioneta com um carregamento de contadores da Companhia das Águas, conduzida pelo motorista Adelino Garcia Vidal, morador na rua da Palmeira, n.º 45, r. e. O motorista seguiu o seu caminho quando, por detrás de uma carroça, surgiu uma criança que se atirou para a frente da camioneta. Rapidamente, o motorista procedeu a uma manobra de desvio para não colidir a criança. A criança, porém, perseguiu-o e, do outro lado, a camioneta foi colidir um grupo de pessoas que se encontravam ali, em seguida chocou com um dos pilares da ponte da auto-estrada, que passa sobre aquela arteria.

As vítimas, Maria Palma e Martins, de 42 anos, Norberto Martins Domingos, de 12 anos e Carlos Alberto, de 6 anos, este último na minha registado civil estabelecido—vinham da rua Maria Pia, onde tinham ido buscar a sopa que ali é distribuída aos pobres, não só para ela como para o pai e mais cinco irmãos.

No momento do desastre houve grande alarido e os feridos foram conduzidos ao hospital de S. José, numa valcarrão militar que na ocasião passava no local.

A mãe apresenta ferimentos num braço e no peito e o Carlos Alberto o braço esquerdo está colado. O mais velho, o Norberto, está por um banco do hospital já morto.

Os infelizes, que são extremamente pobres, residem na rua Garcia, 16, r. e.

No local do desastre encontraram-se ainda a lata com a sopa entornada, assim como a camioneta, que sofreu grandes avarias.

Dr. Gino Saviotti

Foi agraciado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo, o director do Instituto de Cultura Italiana, dr. Gino Saviotti.

O illustre professor e escritor, que se encontra há três anos em Portugal e do qual é um sincero e entusiasta admirador, é conhecido entre nós não só como director daquella estabelecimento de ensino cultural luso-italiano, mas também por ser um dos mais notáveis críticos e estudiosos italianos modernos.

A esta qualidade, o dr. Gino Saviotti accede a de ser um estudioso profundo da literatura portuguesa, e de ser a qual escreveu importantes estudos, além de ser o autor de uma obra, que se está a publicar na nossa lingua sobre Santo Antonio.

A urbanização de Vila Vêosa

A parte do do projecto de urbanização da localidade de Vila Vêosa, o projecto das ruas e da rede de saneamento pertence a direcção da Junta Autónoma das Estradas, obra que foi mandada fazer pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco. O illustre arquitecto Carlos Rebelo de Andrade, foi encarregado do projecto do arranjo das casas, na Avenida Nova, um trabalho que é uma verdadeira lição de arte.

E' NO POÇO DO BORRAGEM, 4, 1.º, aonde encontrareis os melhores BANHOS e o maior asseio

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

12573.....	400.000\$
6233.....	30.000\$
6227.....	10.000\$
12572.....	2.100\$
12574.....	2.100\$

Premiados com 5.000\$00

447 636 1231 2282 2474 3384 4457 5184
5316 5438 5475 5878 5910 7443 7523 8002
8837 10101 11404 11656 11717 12153
12518 12685 13257 13708

Premiados com 2.000\$00

154 472 705 1183 2063 3206 3382 3535
3586 3793 3864 4582 4738 5467 6223 6443
6527 6955 7392 8554 8625 8974 10362
10267 11163 11818 12768

Premiados com 1.000\$00

130 734 1313 1360 1730 1837 1952 1962
1965 2155 2183 2334 2411 2642 2669 2751
2763 2811 2388 3085 3168 3207 3430 3735
4044 4743 4977 5211 5327 5738 5867 6263
6787 7332 7442 7832 8020 8390 8701 8755
8914 9035 9150 9379 9398 9496 9686 10002
10070 10198 10503 10576 10621 10973
11180 11188 11469 11572 11642 12193
12439

Premiados com 500\$00

DEZENA

10 21 50

CENTENA

151 180 201 203 349 382 480 513 596 600
669 698 721 781 911 926 972 985

MIL

1027 1031 1047 1054 1072 1111 1214 1275
1283 1329 1436 1511 1613 1625 1649 1674
1696 1752 1754 1774 1779 1829 1875 1881
1903

DOIS MIL

2068 2056 2118 2128 2136 2197 2240 2255
2265 2349 2460 2493 2517 2537 2538 2651
2696 2815 2839 2882 2885 2927 2975 2979
2985 2997

TRES MIL

3089 3216 3247 3293 3301 3448 3530 3642
3897 3897 3913 3959 3969 3970

QUATRO MIL

4010 4017 4024 4032 4070 4237 4241 4258
4299 4404 4439 4467 4483 4510 4535 4575
4595 4628 4675 4676 4681 4772 4814 4917
4956 4993

CINCO MIL

5016 5059 5088 5120 5143 5180 5237 5262
5270 5338 5392 5453 5461 5517 5541 5628
5680 5698 5771 5814 5870 5911 5912 5961
5972

SEIS MIL

6025 6051 6067 6107 6244 6262 6376 6383
6420 6422 6456 6482 6521 6654 6674 6744
6766 6826 6829 6840 6841 6916

SETE MIL

7071 7140 7151 7171 7222 7256 7306 7311
7331 7350 7356 7380 7478 7527 7557 7579
7627 7670 7686 7716 7917 7951

OITO MIL

8056 8067 8089 8263 8253 8278 8287 8387
8426 8452 8459 8515 8567 8585 8670 8709
8710 8825 8938 8940 8943 8998

NOVE MIL

9029 9038 9115 9136 9165 9201 9203 9216
9291 9330 9331 9421 9447 9473 9490 9540
9549 9551 9590 9618 9621 9758 9848 9852
9860 9945 9984

DEZ MIL

10092 10144 10153 10207 10210 10282
10333 10406 10409 10443 10474 10505
10577 10580 10585 10644 10668 10670
10688 10750 10773 10845 10890 10929
10935 10962 10966 10996 10998

ONZE MIL

11079 11083 11133 11147 11192 11284
11312 11323 11345 11354 11383 11401
11463 11693 11742 11748 11824 11840
11919 11987

DOZE MIL

12047 12052 12054 12091 12116 12163
12171 12177 12199 12208 12223 12260
12319 12334 12417 12450 12460 12494
12546 12590 12614 12636 12644 12674
12892

TREZE MIL

13048 13080 13082 13096 13150 13170
13177 13282 13305 13382 13397 13661
13702 13727 13800 13825 13857 13858
13895 13898

Os números 12531 a 12600, de 6231 a 6210 e de 6221 a 6230 são premiados com 200\$00 por corresponderem respectivamente a centena do 1.º premio e as dezenas do 2.º e 3.º premios.

Os números terminados em 2, 3 e 4 são premiados com 200\$00 por corresponderem as terminações do 1.º premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

A sessão da Camara

(Continuação da pagina central)

justiça duma elevação de tarifas, em face do encarecimento do combustível e das peças e da intermitencia com que a sua actividade é exercida. Lembrou que se poderia compensar por autorizar um aumento de 50 % durante o dia e de 100 % de noite.

O sr. presidente recordou que o problema da Auto-Mecânica não é da competência da Camara e revelou que se estuda a utilização dos autocarros da Camara para carreiras, entre Alameda Reis, Encarnação, Moscardide e Poço do B. po. A que, tão dos taxis, está em estudo.

O sr. Virgílio de Feneça disse que a solução do problema do taxi não resultará da simples elevação de tarifas; o sr. dr. Fernando Goulart diz que os carros da Auto-Mecânica devem circular em serviço, se for preciso por nobreza do Governo.

O sr. presidente apresentou uma proposta que foi aprovada referente a limpeza e beneficiação de pátios no ano corrente, nas freguesias de Santa Isabel e da Lapa. Aproveitou-se a nomeação duma comissão para apreciar os planos da gerencia de 1942, composta pelos srs. drs. Manuel do Espírito Santo, Alexandre Pinto Basto e Julio Martins.

O sr. presidente apresentou depois uma proposta acerca da tributação de 8.000 vendedores ambulantes, devendo os de hortaliças e frutas pagar 29\$90 por mês e os de peixe 11\$00.

O sr. Julio Martins, voltando a falar, apresentou uma sugestão para que as taxas estabelecidas sejam reduzidas de modo que os vendedores que utilizavam o sistema das senhas diárias possam continuar a exercer a sua actividade, prescindindo o Estado do seu adicional de 25 %, e a Camara do seu adicional de 14 % sobre a taxa para o Estado.

O sr. dr. Alexandre Pinto Basto, apresentou ainda uma moção no sentido de evitar que, nas circunstâncias presentes, por motivo de taxas, sejam aumentados os encargos fiscaes sobre géneros alimentícios.

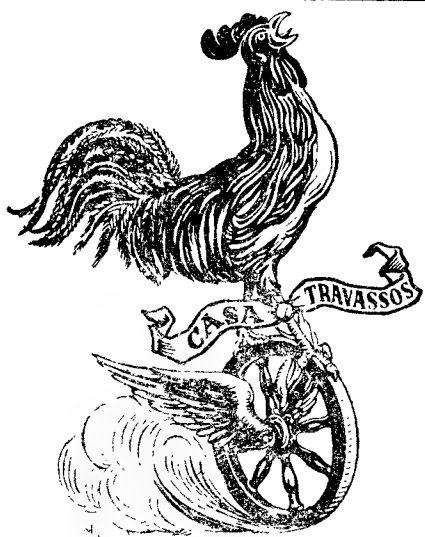
CONVENIO LUSO-ESPANHOL

Para Madrid partiu hoje a missão portuguesa que vai fixar os contingentes de importação e exportação previstos pelo convenio comercial luso-espanhol, e que é composta pelos srs. drs. Castro Cildas, vice-presidente do Conselho Technico Corporativo; Paula Brito, director geral interno das Questões Económicas; e Cabral Passos, do Banco de Portugal.

O desastre do avião inglês

O cadáver que se encontra na Morgue duma das vítimas do desastre do avião inglês, em frente de Xabregas, foi identificado como sendo o de Daniel de Figueiredo, realizando-se o funeral na proxima segunda-feira, pelas 15 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.



... E O GALO CANTOU HOJE

OS 400 CONTOS

no 12573

Numero certo (40 cautelas) da casa

TRAVASSOS

RUA DA PALMA, 43

que o remeteu para a

CASA TRAVASSOS, L.^{DA}

ROSSIO, 42-43

onde foi todo vendido

O 3.º PREMIO - 10.000\$00 -

saiu no N.º 6227

Bilhete, em cautelas, vendido pela

CASA DA SORTE

O 1.º Premio saiu no N.º 12.573

Continuam, assim, os números de 5 algarismos a marcar a sua posição feliz

Compre-os na

CASA DA SORTE

LISBOA

PORTO

BRAGA

A feliz **CASA VIOLA**

vendeu hoje o 2.º PREMIO

6233 30 Contos

Número certo, assim como toda a dezena de 6231 a 6240, recebido directamente da Santa Casa, ha 20 anos.

67 — Rua da Assunção — 69

(Junio à Rua Augusta)





AMELIA REY COLAÇO

que se estreou no teatro ha 25 anos
no emocionante drama dos
IRMÃOS QUINTERO, segundo a novela
de **PERÉS GALDÓS**

MARIANELA

ASSISTIU ONTEM A UMA SESSÃO
QUE LHE DEDICARAM A NOVA
FIRMA DISTRIBUIDORA

ATLANTE-FILMES e a **EMPRESA**
do **GINASIO**

DO FILME DE **BENITO PEROJO**

MARIANELA

COM ORGULHO, PUBLICAMOS A
OPINIÃO DA INSIGNE ACTRIZ,
GLORIA DA CENA PORTUGUESA.
QUANTO A INTERPRETAÇÃO DE
MARY CARRILLO

«Para Mary Carrillo, a deliciosa in-
teprete do filme «Marianela» vai o
melhor da minha homenagem e da
minha enternecida saudade. A sua in-
terpretação agitada pela mais pura e
viva comoção é do melhor quilate ar-
tístico».

AMELIA REY COLAÇO

MARIANELA

Estreia-se na proxima QUARTA-FEIRA, 3, no

GINASIO

PARA ABERTURA DA EPOCA
CINEMATOGRAFICA



MARY CARRILLO

TEATROS E CINEMAS

ACIDENTES DE TRABALHO

Um empresario dona das principais casas
de espectáculos de Lisboa, que tambem explo-
ra cinema, falava ha dias das despesas que os
teatros têm: o seguro obrigatorio do edificio,
impostos e accidentes de trabalho, etc., etc. E
preguntava um:

—A dos accidentes engloba todos os empre-
gados?

—Sim. Porteiros, carpinteiros, electricistas e
até o bilheteiro!

—Mas que perigo corre o bilheteiro?

—Ignoro...—respondeu o empresario.—A não
ser que ele, quando está a contar os bilhetes,
se engane e engula a espinga.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Zita Trindade
(Maria Manuela da Trindade Mendes) e o actor
cantor Alfredo Henriques (Alfredo da Ascen-
são Henriques).

1846: Por um decreto referendado pelo con-
de de Tomar, a empresa do teatro de D. Ma-
ria é adjudicada a uma sociedade de artistas
e colocada no mesmo teatro a escola de decla-
mação que existia no Conservatorio Real de
Lisboa.

1917: primeira representação no D. Maria,
da peça «Sem dote», de Alvaro de Paiva.

1926: primeira representação no D. Maria,
da peça «Mile. Demonio», adaptação de Eduar-
do Fernandes (Esculapio) e Carlos Alberto Fer-
reira e no teatro Elvense, em Elvas, a peça
«A terra das Azeitonas», de Mario Marques.

1929: morre o escritor e empresario Luiz
Galhardo, um dos mais activos homens de tea-
tro dos ultimos anos.

1932: primeira representação no Capitolio
(Porque Mayer), da revista «Lua de mel».

Atrás do reposteiro

A companhia de que faz parte o actor Alves
da Cunha e que termina por estes dias a sua
actuação no Trindade, alem da série de repre-
sentações que dara no Sá da Bandeira, do Por-
to, onde se deve estreiar a 19, fará uma larga
«tourné» pelo país, com as melhores peças
do seu repertorio.

—O actor Samuel Diniz fará parte da com-
panhia que o empresario José Loureiro está a
organizar para o Trindade no proximo verão,
com Palmira Bastos e Estevão Amarante.

—O actor Valerio de Rajanto está já a or-
ganizar a sua nova companhia dramatica, a fim
de cumprir varios contratos na provincia.

—A opereta «A costureirinha da Sé» deve
estreiar-se em Lisboa na segunda quinzena de
fevereiro num dos theatros do Parque.

—A artista Bella Nelly, no seu regresso de
Espanha, vai apresentar-se num dos nossos tea-
tros, exibindo o seu moderno repertorio de
sapateado americano.

—Amalia Rodrigues, que tem sido disputada
por varias empresas de genero musicado, de-
clinou todos os convites.

—A companhia do Trindade, com Alves da
Cunha, vai a Setúbal nos dias 4 e 5 de feverei-
ro, representar as peças «A mulher legitima» e
«Envelhecer».

—O empresario Antonio Macedo já anteon-
tem deu o seu primeiro passeio no Estoril on-
de está a convalescer.

—Apresentou-se pela segunda vez, com gran-
de éxito, no salão de chá do Chave de Ouro
o conhecido artista professor Milá.

A graciosa cantora Mina Braga, nos
«Sinos de Corneville», todas as
noites, no Coliseu. A «matinée»
de amanhã



Mina Braga nos «Si-
nos de Corneville»

Figura esbelta, cheia
de graciosidade, pisando
o palco com desenvolvi-
da e possuindo uma voz
limpida de soprano, Mi-
na Braga, que surgiu
no teatro ainda não há
muito, logo se soube
impôr como um novo
valor artistico com que
é lícito contar. Estão
ainda na memoria do
publico as suas magis-
ficas interpretações na
«Viuva Alegre», «So-
nho de Valsa» e outras
operetas cantadas pela
Companhia do Coliseu.
Agora, na «Rosalina»,
dos «Sinos de Corneville», Mina Braga firma
os creditos já conquistados de actriz e de can-
tora nos vibrantes aplausos que o publico lhe
dispensa.

PERTENCES-ME

é o título da espirituosa e alegre
comédia com

BARBARA STANWYCK

HENRY FONDA

que hoje se estreia no

CONDES

GINASIO

COMPANHIA DO THEATRO NACIONAL

Hoje e amanhã, às 21.45

DESPEDIDAS DA COMPANHIA

A engraçadissima comédia

O OUTRO EU

João Villaret (no protagonista)

TRINDADE

Telef.: VINTE MIL

2.ª representação da peça em 2 actos

AO TELEPHONE

com Alves da Cunha e a comédia

em 3 actos de Verneuil

MINHA MULHER VAI CASAR

tradução de Manuel Fragozo. Nos principais

papeis: Brunilde Judice e Alves da Costa

Amanhã, domingo, às 16 horas «matinée»

AVENIDA Telef.: 2 7273

2 SESSÕES TODAS AS NOITES

às 20,30 e 22,45

A Fantasia A Cova da Moura

em 2 actos AMARANTE, TERESA GOMES, CARMEN-

CITA AUBERT

Amanhã, domingo, às 16 horas «matinée»

Em ensaios: a revista **Fóra dos eixos**.

APOLO

Telefone 28643

TODAS AS NOITES

O GRANDE SUCESSO

da opereta popular

Noite de S. João

com MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA

2 sessões: às 20,30 e 22,45

Amanhã, domingo, às 16 horas «matinée»

«LA TOJA»

Pasta Dentifrica



Concha

DANCING - BAR

TEL. 25140

7 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DE GRANDE CATEGORIA

e a grande orquestra **SOUSA PINTO**

Na proxima segunda-feira, estreia do

TRIO RINNA Artistas de rara categoria, pela primeira vez em Portugal

Casablanca

Emp. José Miguel — Telef. 2 1369

Apresenta em despedida

Hoje e amanhã em «matinée» e «soirée»

Um maravilhoso espectáculo de com-
junto com a famosa vedeta espanhola

MARUJITA PEREIRA

Maria Alice
Constança Maria
Black Daisy
Suécia Gençalves
Maria Pereira
Octavio Bramão
Carlos Valerio



a grande **ORQUESTRA CARAVANA**

os artistas de fado **Brigida Silva** e **Ma-
nuel Calixto**, e a **Orquestra Portuguesa**
de Guitarras.

2.ª Feira

Estreia da **Companhia Internacional**
de Musica-hall apresentação dum im-
ponente espectáculo com categoriza-
dos artistas Nacionais e Estrangeiros
As melhores atracções de Momento

2 Orquestras!!

28 artistas!!

Marque a sua mesa



P. ALEGRIA, 56

TELEPHONE 24282

HOJE E SEMPRE

AS MELHORES ATRACÇÕES

AS MELHORES ORQUESTRAS

5.ª Feira:

UMA NOITE EM SEVILHA

(É uma festa MIAAMI)

AMANHÃ:

CHÁ ELEGANTE

VARIEDADES

Telefone 26037

A's 21 e às 23 horas

a divertida comédia

A Avó Torta

com **MARIA MATOS**, **ASSIS PACHECO**,
MARIA HELENA e **ERICO BRAGA**

Amanhã, domingo, às 16 horas «matinée»

MARIA VITÓRIA

Hoje—às 20 e 30 e às 22 e 45—Hoje

a engraçada revista

O SENHOR DA PEDRA

Com um admiravel conjunto ar-
tístico e as atracções **MARIA**
SIDONIO e Orquestra **ALMEIDA**
CRUZ

Amanhã, domingo, às 16 horas «matinée»



2.ª semana

Isabel de Inglaterra

Direcção de Michael Curtiz

PRODUÇÃO COLORIDA

com Bette Davis, Errol Flynn
e Olivia de Havilland

CONDES

PERTENCES-ME

Realização de Wesley Ruggles

com Barbara Stanwyck e Hen-
ry Fonda

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

TERRASSE

O MALUCO APAIXONADO

4 raparigas de branco

4 raparigas de branco

TIVOLI

LYDIA

Direcção de Duviols

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Merle Oberon, Allan

Marshall e Joseph Cotten

ODEON

Flores do pó

Filme em technicolor

Direcção de Melvyn Le Roy

com Greer Garson e Walter

Pidgeon

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

REX

Correspondente especial

Marido, mulher e musica

Telef. 2 9656

A's 21

POLITEAMA

Telef. 26305

A's 21 e 30

QUATRO NOIVAS

com as 3 irmãs Lane

(Priscilla, Rosemary e

Lola), Gale Page,

Jeffrey Lynn e Clau-

de Rains

CAPITOLIO

Eram 5 heróis

com Gene Tierney

Quero viver na lua

A's 21

LYS

0 maluco apaixonado

4 RAPARIGAS DE BRANCO

4 RAPARIGAS DE BRANCO

4 RAPARIGAS DE BRANCO

EDEN

O fantasma da Corsega

Direcção de Gregory Ratoff

com Douglas Fairbanks Jr.,

Ruth Warrick e Akim Fami-

roff

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

CENTRA

24381

MATINEES DIARIAS

A's 21 e 30

CONTRA-ESPIONAGEM

O turbilhão de Zanzibar

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL

Os homens que a amaram

com Florette Young

OS
FECHOS DE CORRER
TRIX
MEDIO • FORTE
EXTRA FORTE
Para todas as aplicações
O FECHO QUE OFERECE GARANTIA
MANUFACTURA NACIONAL DE
FECHOS DE CORRER,
LIMITADA
R. DA PALMA, 268 • TELEF: 2 3659
— LISBOA —

*Ha duas luzes
no mundo...*



TUNGSRAM
*Ambas verdadeiras
e ao alcance de
todas as bolsas!*



Mobílias modernas e alentejanas

Esmaltadas e em todas as cores. Executa-se qualquer desenho apresentado pelo cliente a preços de revenda

GABRIEL D'OLIVEIRA AMARAL

A casa mais especializada no genero. Rua Par-
ficular (à R. Manuel Soares Guedes) A. A. — Ex-
posição permanente e vendas: Rua de Santa Bar-
bara, 25 — LISBOA — Telef. 50635.



**El-Rei D. Carlos e
Principe Real
D. Luiz Filipe**

MISSA

Passando no dia 1 de fevereiro o
35.º aniversario da tragica morte de
El-Rei D. Carlos e de Seu Augusto Fi-
lho, o Principe Real D. Luiz Filipe,
manda o sr. Conselheiro João de Aze-
vedo Coutinho, por encargo de S. A.
R. o Senhor D. Duarte, Duque de Bra-
gança, celebrar uma Missa solene se-
guida de «Libera-me», na igreja de S.
Domingos, ao meio dia, comemorando
o nefando atentado que tão profunda-
mente feriu a Nação Portuguesa.




APRENDA RADIO

por correspondência. Peça fo-
lhetos grátis à Academia
Nacional de Radio, Ave-
nida Dr. Manuel Laranjeira, 12,
Pórtio.

PIANOS E ORGÃOS

Custodio Cardoso Pereira & C^a
9, Rua do Carmo, 13 — Lisboa

Pensão Belga

Primorosas instalações em Pa-
lacete proprio — R. Actor Tasso, 11,
Tel. 40529 — de luxo, com todo o
conforto moderno, agua corren-
te quente e fria em todos os quar-
tos, aquecimento central, sala de
visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bow ho-
tel, a preços resumidos.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550



**El-Rei Dom Carlos
I e Principe Real
Dom Luiz Filipe
MISSAS**

Por Ordem de SUA MAJESTADE A
RAINHA SENHORA DONA AMELIA,
As Damas Camaristas Senhoras Con-
dessa de Sabugosa e de Murça e Con-
dessa de Seisal (D. Maria), partici-
pam que no dia 1 de Fevereiro, trigé-
simo quinto Aniversario da morte de
Sua MAJESTADE EL-REI O SENHOR
DOM CARLOS I e de SUA ALTEZA
REAL O PRINCEPE DOM LUIZ FILIPE,
se celebram duas Missas por Sua Al-
ma, a primeira no Panthéon de São
Vicente às 9 e 30 horas e a segunda
na Basilica de Nossa Senhora dos
Martyres ao meio dia.

Fiscalização de generos

Continua a repressão de abusos cometidos por comerciantes

Dentro das atribuições que lhe foram conferidas, a Repartição de Santa Maria continua a reprimir os abusos que se cometem com a venda de alguns generos de primeira necessidade e a procurar corrigir, na medida do possível, a defeituosa distribuição de outros.

A Polícia teve conhecimento de que alguns retalhistas estavam a exigir do consumidor que compre cebolas para adquirir batatas. Esta exigência é abusiva e o publico deve indicar a Polícia quais os comerciantes que assim procedem.

Os Serviços de Fiscalização contra Assombamento e Especulação informam-nos:

«Por se ter verificado que os concertos de calçado estavam a atingir preços que em muitos casos eram exagerados, foi ordenada uma larga fiscalização na capital e na provincia. A Polícia possui indicação dos preços pedidos pela maioria dos industriais interessados na capital. Estão em averiguações possíveis abusos e quaisquer aumentos injustificados darão origem a immediato procedimento.

—Alguns comerciantes ainda estão a vender os ovos a um preço que é, nesta época, exagerado. Os preços da criação estão também a ser fiscalizados.

—Em diversos ramos de comercio foram presos varios delinquentes:

Carvão—Presos para averiguações seis indivíduos acusados de venderem o artigo com manifesta falta de peso. Enviada a tribunal, sob prisão, Aurea Palheiro Cabo, da travessa do Marquês, 54 da Bandeira, que nos fornecimentos do artigo em arrobas subtraía no peso cerca de metade. Pagou 20 contos de multa provavel.

Peixe—Presas cinco peixeiras acusadas de desviarem o peixe da venda ao publico para o venderem a negociantes grossistas. Mandados deter os vendedores Maria Ferreira e Manuel da Costa, de Marinha das Ondas; aquela vendia sardinha ao publico a 50 centavos cada uma.

As peixeiras Dolinda Martins, Rosa de Jesus e Maria Teixeira estavam a vender uma qualidade de peixe com lucros de 64, 115 e 180 por cento. Foram enviadas a tribunal. Mantem-se activa fiscalização do artigo na provincia.

Carne adulterada e abates clandestinos—Enviado ao tribunal, sob prisão, Luiz Ferreira Salgado, de Camarate, que recolheu a esquadra de Santa Maria por não depositar 30 contos. Presos para averiguações acusados de fornecerem carne imprópria para consumo dois comerciantes dos arredores.

Foi ordenada a detenção dos negociantes Manuel Guedes, Artur Domingos Cordeiro e Angelo Filipe da Costa, dos concelhos de Santarém e Cartaxo, por especulação em gado suíno, e de Manuel Amado Afonso e Hilario dos Santos Saleiro, por especulação no transporte de mercadorias.

Foi preso o gerente de um estabelecimento da rua dos Correios por assambarcar uma apreciavel porção de velas de estearina, que negociava no «mercado negro». Um dos compradores foi também preso.

O retalhista Manuel Marques Luiz, da calçada de Santana, 60, vendia o açúcar a 4580 (tabela, 4550); bacalhau miúdo a 10560 tab., 9580; chispe a 16500 (tab., 9520); ovos a 10580 e a 12500 (tab., 7520), e ainda outros generos por preços exagerados. Foi preso.

—Por se ter verificado que em algumas localidades da provincia, em especial dos distritos fronteiriços, se estava a especular largamente com tabaco e assambarcando o artigo, as brigadas distritais iniciaram a repressão desses abusos. Foram processados, por esse motivo, José Marques Grilo, Manuel Bernardo, Fernando da Silva, Antonio Ferreira Cabral e José Rodrigues Manta, todos de freguesias dos concelhos da Guarda e Gouveia. Nos mesmos concelhos foram processados outros comerciantes, bem como em Faro, Nazaré e Marinha Grande.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

O orçamento privativo, para 1943, da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais, da J. A. E.

■ Um despacho determinando que todos os operarios metalurgicos do distrito de Leiria paguem para o respectivo sindicato nacional as cotas a que estão sujeitos os filiados neste organismo.

■ Um despacho nomeando o sr. dr. Pedroso Campos Tavares provedor da Casa Pia de Lisboa.

■ A lista de classificação dos candidatos aprovados no concurso para 1.ºs oficiais do quadro da D. G. de Contribuição e Impostos.

■ A lista de antiguidades do pessoal do quadro da secretaria da Assembleia Nacional, referida a 31 de dezembro findo.

MOBILAS DA GRANJA

Tapetes Arraiolos, Modelos lindissimos sempre mais baratos 30 % que nas casas de revenda. Visite n.º Exposições. No Porto, R. Santa Catarina, 122 — Em Lisboa, C. Sacramento, 6 — Chiado.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato da 1.ª Divisão

Após a sua derrota em casa, frente ao Belenenses, a Associação Académica terá que vir a Lisboa disputar ao Sporting um lugar invejável na escala da classificação.

Um categorizado dirigente das estudantes afirmou ultimamente nas colunas deste jornal que o grande adversario da Académica, o que mais é temido, é, precisamente, o Sporting. Não será difícil avaliar, portanto, quanta cautela os visitantes vão pôr na sua deslocação—que, a não resultar vitoriosa, os colocará numa posição verdadeiramente perigosa relativamente ás ambições que justificada ou injustificadamente acalentam...

Seja como seja o resultado, há a perspectiva dum grande jogo: estarão em campo duas excelentes linhas de ataque e dois sistemas de defesa que são precisamente dos que põe conta tem dado de si...

O Belenenses, pleno de moral e de jogo, fortalecido por três victórias tão incontestáveis como brilhantes em outras tantas jornadas do Campeonato Nacional, aparecerá ante o seu publico para receber uma ovação a que tem jus e para... vencer novo adversario...

Mas o Unidos vai disposto a perder? Ver-se-á...

A visita do Benfica, ao Barreiro, é um acontecimento. Nunca deixa de ser sensacional, na provincia, a aparição de qualquer dos chamados clubes gandes. Mas quando aparece o Benfica clube de grandes tradições e de popularidade indisputavel, o entusiasmo atinge o limite máximo. Essa é, a-final, a situação actual.

Estes encontros são os mais notaveis—peço que fica dito. Os algarvios, com todo o seu valor e excelente comportamento anterior na prova, parecem incapazes de outra coisa que não seja perder, e os vimaranenses terão, finalmente, jornada vitoriosa após um labirinto de derrotas expressivas e demolidoras.

Campeonato da 2.ª Divisão

A maior surpresa da ultima jornada da Segunda Divisão verificou-se no jogo Casa Pia-Fosfoes, disputado no campo de Santo Amaro.

DE LUTO

Berardo Pinto Camelo

VAGOS, 30—Faleceu nesta vila o sr. Berardo Pinto Camelo, figura muito conhecida e estimada nesta vila, onde foi, durante mais de trinta anos, regente e fundador de varias bandas locais. Escreveu algumas peças de musica popular e, além disso, peças de teatro, de que era, também, grande amator. A sua morte foi muito sentida.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris

R.N. vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Nem os proprios casapianos esperavam certamente por um resultado favoravel... A verdade, porém, é que a sua victoria foi bem obtida e correspondeu ao seu melhor acerto. O grupo de Marvila, talvez por saber que o Casa Pia nem dentro da Divisão inferior foi dos melhores, principiou o jogo á vontade, lentamente, e quando pretendeu reagir já os adversarios ganhavam por 1-0 e faziam tudo para não perder a vantagem.

O resultado de 2-0, absolutamente justo, pode afirmar que os grupos da Segunda Divisão da A. F. L. não se atemorizam na frente dos mais fortes—como ainda ha pouco aconteceu com o Estoril Praia-Atletico, copiosamente batido no campo da Amoreira.

Estes comportamentos servem evidentemente para valorizar o torneio e por isso devem festejar-se.

No que respeita aos grupos lisboetas, são os seguintes os jogos marcados para amanhã:

Sacavenense-Estoril Praia, em Sacavem, ás 15 horas; Belenenses (R.)-Olivais, nas Salesias, ás 11 horas; Operario-Atletico, em S. Vicente, ás 15 horas; Marvilense-Chelas, em Marvila A, ás 15 horas; Benfica (R.)-Seixal, no Seixal, ás 12 e 30 horas; Unidos de Lisboa (R.)-Barreirense, no campo do Lumiar A, ás 15 horas; Fosforos-Aldegalense, no campo «Engenheiro Salema», ás 15 horas; Vitoria-Casa Pia, em Setubal, ás 15 horas.

Ha varios desafios que merecem ser devidamente seguidos. O jogo Estoril Praia-Sacavenense, no campo deste ultimo, é muito importante para o primeiro... Como importante também é com certeza o encontro Unidos de Lisboa (R.)-Barreirense, no campo do Lumiar.

O Estoril tem mais 2 pontos que o Sacavenense; se este vencer, iguala-se ao campeão... O Barreirense tem mais um ponto que o Unidos; e este ganhar, passará a dominar o adversario na classificação...

Outros desafios que interessam muito para a classificação: Operario Vilafrankense-Alverca, no campo do primeiro; Boavista F. C.-Academico F. C., no Bessa; Sporting de Espinho-Ovarense, em Espinho; Lamas-Oliveirense, em Vila da Feira; e C. D. Aves-Leixões, em Negreles.

Tomaram hoje posse

25 novos internos dos hospitais

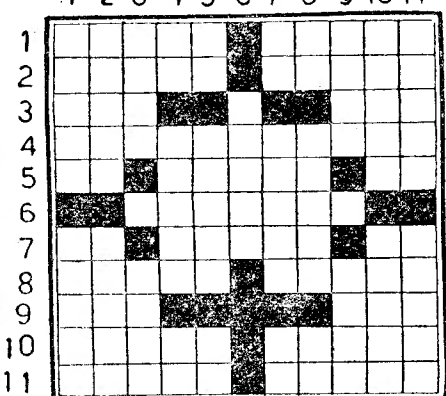
O sr. enfermeiro-mor dos hospitais civis deu hoje posse, no seu gabinete, a 25 novos medicos internos, admitidos no ultimo concurso para o preenchimento de 31 vagas. A posse dos 6 restantes está dependente da entrega de documentos. Assistiu á posse o sr. dr. Henrique Bonhorst, chefe do internato, e leu o auto o secretario da direcção, sr. Silveira Barata. O sr. coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mor, dirigiu saudações aos empossados.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 94

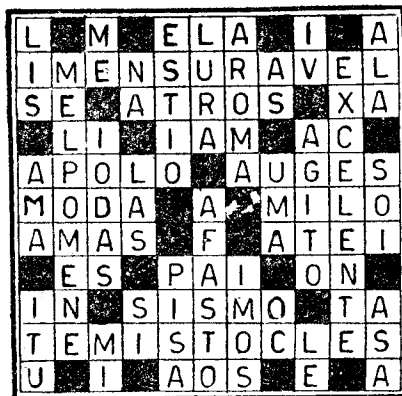
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Conselho do distrito de Viseu. Principe troiano, filho de Anquises e Venus que, depois da queda de Troia, se refugiou no monte Ida e que é a principal figura da «Eneida» de Virgilio. 2—Illa do Adriatico celebrada pelos cantos homericos, onde ela é apresentada como reino de Ulisses e teatro de cenas da Odisseia. Genero de mamiferos aquáticos. 3—Lareira. Força aerea inglesa. 4—Qualidade do que é viavel. 5—Artigo definido. Arremessa. Artigo definido. 6—Povoação dos arredores de Lisboa na linha de Sintra. 7—Existe. Que articula mal (fem.º). Antes de Cristo. 8—Compartimento esconso no alto de um edificio. Genero de moluscos acafealos. 9—Fez as asas para descer mais depressa. Chefe etiope. 10—Ciencia da moral. Profissão de fé. 11—Flexão de «nós» que é sempre seguida de «como». Sem rugas. (pl.).

VERTICAIS: 1—Miscelanea literaria. Cidade industrial da Alemanha, sede da Casa Krupp que possui as maiores fabricas de aço da Europa. 2—Ligais. Plantação de castanheiros. 3—Desequilíbrio mental. Iguais. 4—Antes de Cristo. Lassa. Duzentos. 5—Ruim. Italiano. Contração de preposição e artigo. 6—Rebate. 7—Preposição. Irado. Simbolo químico do Cloro. 8—Laço apertado. Ofereceras. Brinquei. 9—Engana-se. Numeral. 10—Que tem asas. Sulcado. 11—Soltes. Factos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 93



COLHIDA POR UMA BICICLETA

Foi colhida por uma bicicleta, na avenida da Liberdade, a peixeira Julia de Castro, de 32 anos, moradora na rua do Campo de Ourique, 220, porta 122. Foi conduzida ao hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.



«Lavande Double», produto de beleza da mais alta reputação mundial, depois do banho dá á pele uma magnifica sensação de frescura. Torna-a setinosa, lisa e rejuvenescida, como perfumada das mais capitosas flores.

L.T. PIVER

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Praia da Rocha, na casa de Jeremias José Pereira Bravo.



a voz de Londres fala, e o mundo acredita

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

10,45	Noticiario	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
12,15	Noticiario e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
21,00	Noticiario e Actualidades	42,11 m.	(7,13 mc/s)
		41,75 m.	(7,19 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		30,96 m.	(9,69 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500,00 m.	(200 kc/s)



MINISTERIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

Afixação das Novas Tabelas de Preços

Não tendo sido possível, até a presente data, distribuir as novas tabelas de preços por todos os vendedores de ferro do País, previnem-se os interessados de que, com prévio conhecimento e autorização superior, é prorrogado até ao dia 15 do próximo mês de Fevereiro o prazo para a sua afixação, sem prejuízo da entrada em vigor dos novos preços no próximo dia 1 de Fevereiro.

As tabelas para afixar poderão ser requisitadas:

EM LISBOA

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais—Av. da Liberdade n.º 252.

NO PORTO

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Cutelarias—Rua de Entreparedes n.º 6.

EM COIMBRA

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Ferragens, Máquinas e Drogas—Av. Sá da Bandeira n.º 90 e 92.

NAS OUTRAS CAPITAIS DE DISTRITO

Governos Cívicos.

NAS SÉDES DOS CONCELHOS

Camaras Municipais.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1943.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

BOM LEILÃO

de MOBILIAS e ADORNOS

cofre à prova de fogo, carpettes, estofos,
máquina costura, pratas

Amanhã, Domingo, das 14 às 19 horas
na Rua Luciano Cordeiro, 70, r/c

Será vendido sem a minima reserva de preços todo o bom recheio, como: Bonita e moderna mobília de quarto casal contraplacada, em freixo, c/ chifonier e comoda roupeira, espelhos de cristal, dita esmaltada, outra de pessoa em mogno do Brasil, interessante mob. casa de jantar em contraplacado c/ cristaleira, dita esmaltada c/ 9 peças, marquise, mob. de escritorio em pau santo de tremidos e torcidos, c/ 5 peças, fauteuil e cadeiras c/ couros gravados, jogos de mapas em pele, modelo fina, veludo e optima tapeçaria, mesas contraplacadas, cabide bengaleiro, aparelho de T. S. F., misulas Renascença, serviços de jantar, chá e café, cortinados, bibelots, espelhos parede, moveis dispersos, bonito espelho cristal Veneza, cofre à prova de fogo, cadeiras c/ couros gravados, belas carpettes e tapetes, impecavel estado, faqueiro em prata cinzelada c/ estojo, serviço de almoço e salvas, candeeiros de teto e mesa, máquina costura Singer com 5 gavetas, bobine central, mesa de chá, casa de banho c/ banheira de esmalte, esquentador automatico c/ chuveiro F. A. G., cozinha c/ fogão circular esmaltado, mesa c/ tampo pedra, caixas pra legumes, travessas ir ao forno, pratos, lava-roupa cimento e muitos lotes patentes no acto de leilão.

ESTA ALMOEDA É FEITA SOB A DIRECÇÃO DA

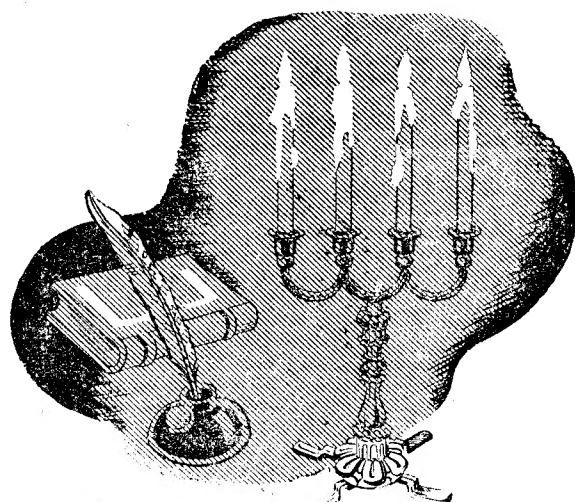
AGENCIA DE LEILÕES DE

Ernesto Bento Junior

PREGOEIRO

A. Pintassilgo

ESCRITORIO: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 62—Telefone 4 9361



Não rouamos ao passado.

A luz deficiente e pernicioso à vista.

Não empregue lâmpadas de pouco poder iluminante. Elas dão fraca luz e são dispendiosas.

Use lâmpadas de bom rendimento luminoso.



PHILIPS

Economizar electricidade, sim, mas em prejuizo da vista, não.

CARTAZ TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 45—«O outro eu».
TRINDADE—A's 21 e 15—«Ao telefone» e «Minha mulher vai casar».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A avó tor-ta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 15—«Os sinos de Corné-ville».

CINEMAS

S. LUIZ—«Isabel de Inglaterra».
TIVOLI—«Lydia».
EDEN—«O fantasma da Corsega».
POLITEAMA—«Quatro noivas».
CONDES—«Pentecostes-me».
CAPITOLIO—«Eram cinco heróis».
ODEON—«Flôres do pó».
PALACIO—«Flôres do pó».
TERRASSE—«O maluco apaixonado».
CENTRAL—«O turbilhão de Zanzibar».
OLIMPIA—«O misterio da Universidade».
LYS—«O maluco apaixonado».
REX—«Correspondente especial».
PROMOTORA—«Salvo da morte».
SALAO IDEAL.

COUPÉ

Vende-se. Frente direita. Pintura, estofos e borrachas. Lanças e v-raes.
Vêr e tratar Rua do Sacramento à Lapa, N.º 44.

MAPLES e MOBILIAS

Visital, no vosso interesse, a nossa casa
Orçamentos gratis
Fabricantes JACOB & FERNANDES
Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 2 6151

António Rodrigues Fontes, L.^{da}

Torna-se publico que tendo o socio Antonio Rodrigues Fontes cedido a sua quota a favor de A. Calceira, Lda, autorizou o uso daquelle firma, enquanto isso convier aos interesses da sociedade, conforme escritura de 15 do corrente do notario abaixo referido.

Lisboa, 29 de janeiro de 1943.

O Ajud. do Not.º Cornelio da Silva
Antonio Rodrigues Cordoeiro

«ROJODEN»

(ESMALTE DENTAL)

Produto de grande classe,
modernissimo e único em Portugal

Limpa e esmalta os dentes
avermelha as gengivas

dando à boca aspecto de juvenil frescura
ao sorriso maior encanto

«ROJODEN» é o enevo das damas
elegantes !!!

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Pedidos á HOFALI—LISBOA